



Banque BCP

Suivez-nous



07

Miguel Costa regressa a Paris para ser Adido Social do Consulado

02

Jorge Parente explica porque Macron passou três dias em Marseille

09

Sylvain Gonçalves, especialista da remoção de amianto em França

11

Festi Val de Marne: Carminho e Fado Clan-destino em Champigny

12

Karine Lima gostava de realizar filme sobre emigração portuguesa

03

Deputado francês de origem portuguesa

Dominique da Silva quer que Emmanuel Macron volte a ganhar em 2022

"Sem Macron, a classe política estaria ainda mais dividida"

LusoJournal | Carlos Pereira



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

Indignam-se por eu falar francês em Portugal e não estranham que eu fale português em França

Por Carlos Pereira



Todos os anos, durante o período de férias, a questão da língua portuguesa é assunto de debate. E como cada vez há mais gente nas redes sociais, também cada vez mais o debate é acesso.

Começamos pelo fundamental: enervam-me as pessoas que me criticam por eu falar em francês em Portugal, mas que acham normal que eu fale português em França! Considero-me bilingue. E penso falar bem as duas línguas. Pelo menos esforço-me para isso. E por isso, se a conversa vier a jeito, não tenho nenhum problema em falar francês em Portugal ou em qualquer outro país do mundo. Sobre tudo se estou com pessoas que, como eu, compreendem as duas línguas.

Não tenho qualquer complexo em estar num café em Portugal, a falar francês com a minha família, sobretudo quando a conversa está para aí virada.

Da mesma forma, também não tenho nenhum complexo - e acontece-me muitas e muitas vezes - em estar num café em França a falar português com os meus interlocutores. Não me lembro de ter tido reflexões degradáveis de Franceses por editar um jornal franco-português em França. Pelo contrário, muitas vezes são os Franceses, geralmente casais mistos, que nos pedem para mantermos uma parte do jornal em língua portuguesa, para poderem praticar a aprendizagem do português.

Pessoalmente, considero muito rico saber falar várias línguas. Por isso, aqueles que em Portugal se divertem a criticar e a achar que “em Portugal se deve falar português”, estão a expor, em público, a sua própria ignorância.

Apetecia-me ainda falar daqueles que me criticam por eu falar francês em Portugal e que depois vão à televisão portuguesa, falar para outros Portugueses, utilizando pelo menos um termo em inglês em cada frase. Mas esses, prefiro ignorá-los, porque são ainda mais “tós”.

Comunidade portuguesa vive “vida normal”

Jorge Mendes Constante explica porque razão Emmanuel Macron passou 3 dias em Marseille

Emmanuel Macron fez, na semana passada, uma visita inédita de três dias a Marseille onde morreram nos últimos dois meses 12 pessoas devido à escalada de violência entre gangues e onde se localizam os bairros mais pobres de França.

“Ele vem dar mil milhões de euros às escolas de Marseille, que estão abandonadas, especialmente nos bairros mais pobres onde chove e há ratos. Vem trazer dinheiro para os transportes, para criar uma nova linha de metro e vem também com dinheiro para a reabilitação urbana”, explicou Jorge Mendes Constante, advogado em Marseille e Delegado para a Provence-Alpes-Côte d’Azur da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, em declarações à Lusa.

Nos meios de comunicação franceses, esta visita foi veiculada como “inédita”, já que o Presidente francês passou três dias na cidade, algo que não costuma acontecer nas deslocações internas do Chefe de Estado devido à apertada agenda do governante. No entanto, os números começam a inquietar o Elysée. Desde o início do ano foram assassinadas em Marseille 15 pessoas, apanhadas no meio da violência dos gangues, com 12 destas mortes a decorrerem nos últimos dois meses.

Uma das vítimas mortais foi um jovem de 14 anos atingido com tiros de metralhadora. No mesmo ataque ficou também ferida uma criança de oito anos. Assolada por uma disputa sobre o controlo do tráfico de drogas após várias operações policiais que desmantelaram algumas das organizações criminosas na cidade, Marseille alberga alguns dos bairros mais pobres de França, onde cerca de 50% da população vive abaixo do limiar da pobreza, cerca de 1.000 euros.

Esta pobreza e a criminalidade nos bairros a norte da cidade explicam-se, segundo Jorge Mendes Constante, pelo desinvestimento público que isolou estas populações nos últimos 50 anos. “Há um problema estrutural de transportes em Marseille. Os bairros mais pobres estão fechados ao mundo, para se ir do centro da cidade a um bairro no Norte não há nem metro, nem comboio urbano e muito dificilmente se vai de carro ou autocarro”, explicou o lusodescendente.

Marseille tem apenas duas linhas de metro, embora seja a segunda maior cidade de França e tenha cerca de 800 mil habitantes. Em comparação, Paris tem 14 linhas de metro e Lyon, terceira maior cidade francesa, tem quatro.



Jorge Mendes Constante, Advogado em Marseille

O plano de Macron, chamado “Marseille en Grand” vai atacar desde logo a rede de transportes, disponibilizando verbas para o prolongamento das linhas de metro e de elétrico, assim como renovação dos autocarros e mais pistas cicláveis.

O Presidente escolheu ainda a cidade para assinalar um dos momentos altos do ano, o regresso às aulas, que aconteceu na quinta-feira da semana passada.

Emmanuel Macron anunciou a remodelação de 200 das cerca de 400 escolas da cidade. O Maire de Marseille, Benoît Payan, estimou recentemente que esta renovação tenha um custo de 1,2 mil milhões de euros e que as escolas atualmente “são indignas da República” devido ao seu estado de degradação.

O restante investimento será consagrado à reabilitação urbana, já que os bairros sociais dominados pelo tráfico de droga, e onde a polícia tem dificuldade em entrar, começaram a ser construídos nos anos 50 e muitos nunca receberam obras.

A esperança é que este investimento público atraia agora mais investimento privado e também trabalho para a cidade. “Não há investimento nem trabalho. Há uma fronteira económica entre esses bairros e o resto da cidade”, considerou Jorge Mendes Constante.

Com a proximidade do mar, Emmanuel Macron ainda deu destaque aos oceanos e à preservação do am-

biente, participando no Congresso Mundial da Natureza, e avaliou o impacto da pandemia na região, que tem sido fustigada pelas diversas vagas de Covid-19 em França.

Portugueses vivem “vida normal”

Jorge Mendes Constante disse que a Comunidade portuguesa em Marseille leva “uma vida normal”, apesar da escalada de violência na segunda maior cidade francesa.

“As pessoas vivem uma vida normal, esta violência não se vê na cidade, mas é grave para quem vive nos bairros dominados pelos barões da droga. Nos bairros onde os Portugueses vivem e trabalham não se sente essa violência, felizmente”, disse o advogado Jorge Mendes Constante, em declarações à Lusa.

O lusodescendente considera “triste” a situação que se vive atualmente na cidade, com uma série de homicídios relacionados com disputas entre gangues que lutam entre si para dominar o tráfico de droga na região. “É uma situação triste. A imagem da cidade de constante violência é uma tristeza para as pessoas em geral, para as empresas e para os empresários. É uma cidade pobre, com uma grande insegurança e com uma publicidade negativa”, explicou, acres-

centando que esta insegurança não está presente no centro da cidade, mas sim nos bairros mais complicados, nos arredores.

Júlia dos Santos está instalada há 12 anos em Marseille, onde tem um restaurante, e declara que nunca assistiu a esta violência, embora conheça a reputação da cidade. “Estou em Marseille há 12 anos, aqui encontrei trabalho. Estou a gerir o meu comércio, nunca vi nada de perigoso. Marseille é grande, há vários bairros, tal como em Lisboa. É mentira que seja só violência, é uma imagem que as pessoas têm da cidade”, assegurou a proprietária do restaurante “Ate Qu’enfim”. Para os empresários portugueses instalados na cidade, maioritariamente ligados à construção civil e com muita mão-de-obra portuguesa na agricultura, Jorge Mendes Constante considera que a reputação da cidade não ajuda a gerar investimento. “As empresas que se vêm sediar aqui, preferem sediar-se em Nice ou Montpellier, porque a cidade tem esta imagem violenta que é um pouco verdade, e desistem de investir aqui”, referiu.

No entanto, Júlia dos Santos, angolana e portuguesa, garante que a vida “é agradável”.

“Há sol, há praia, é uma vida agradável”, enumera, acrescentando que tal como nas grandes cidades turísticas em França, também Marseille foi muito afetada pela pandemia, havendo menos turistas.

Deputado da 7ª circunscrição do Val d'Oise

Dominique da Silva: Deputado da 'République en Marche' empenhado na vitória de Macron em 2022

Por Carlos Pereira

Dominique da Silva é o Deputado da 7ª circunscrição do Val d'Oise, eleito em 2017 nas listas da 'République en Marche' de Emmanuel Macron. Membro da Comissão dos Assuntos sociais, diz estar agora empenhado na reeleição do Presidente francês.

Os pais de Dominique da Silva eram portugueses. O pai emigrou para França desde Barqueiros, Barcelos, em 1958 e a mãe, da Póvoa de Varzim, veio um ano depois com os três primeiros filhos do casal. Dominique da Silva já nasceu no Val d'Oise, onde sempre morou.

O Deputado nasceu em 1968 em L'Isle-Adam. A família viveu primeiro em Merry-sur-Oise, depois em Auvers-sur-Oise, e mais tarde mudou-se para Moisselles, onde é Conselheiro municipal e onde ainda reside.

A mãe de Dominique da Silva morreu quando ele tinha apenas 23 anos e o pai morreu 5 anos depois. "Portugal tornou-se no país das férias. Vou lá todos os 2 ou 3 anos, mais ou menos. Este ano não fui e a última vez que lá fui, foi em 2018" diz em português numa entrevista ao LusoJornal. Mas insiste em dizer que "falo pouco" e que necessita de algum tempo de adaptação. "Depois de dois ou três dias em Portugal, já falo melhor" sorri.

Quando mudou para Moisselles era empresário e tinha um comércio. Por isso foi contactado para integrar as listas de candidatos às eleições municipais. "A política interessava-me, seguia pela televisão e pela rádio, e tinha vontade de participar na vida pública" conta ao LusoJornal. "Aceitei o convite, fui eleito, mas um ano depois demiti-me porque não me entendia com a equipa. Na verdade, não me dei o tempo necessário para perceber com quem me embarcava naquela aventura de um mandato político. Preferi parar".



LusoJornal | Carlos Pereira

Seis anos mais tarde, na eleição seguinte, decidiu voltar a candidatar-se e voltou a ser eleito. Passou a ser então o 1º Maire-Adjoint da cidade, até que surgiram as eleições legislativas.

"Enquanto autarca, cruzei-me muitas vezes com o Deputado da época, que era eleito pelo RPR, e eu também me quis investir no projeto de Emmanuel Macron, quando ele criou o movimento 'En Marche'" diz ao LusoJornal.

Politicamente, Dominique da Silva aposta numa convergência política ao Centro. "Acredito mesmo que, juntando ao mesmo tempo pessoas que defendem valores da Direita e pessoas que defendem valores da Esquerda, num grande centro, com gente que quer uma unidade nacional e que saiba extrair o que há de bom nos dois lados, seja a melhor solução para fazer

as transformações necessárias para que a França seja efetivamente um dos melhores países do mundo, neste terceiro milénio, que é um milénio muito complicado, como estamos a constatar, com desafios climáticos, sanitários e de proteção social, de reforma, de qualidade de vida. Eu acredito que é na unidade que se pode lá chegar". "Mesmo se nos acusam de ter dividido os Franceses, na verdade, eu

penso que a alternativa à Esquerda ou à Direita dividiria mais ainda" afirma o Deputado do Val d'Oise.

As maiores dificuldades parecem mesmo ser as de "manter equilíbrios". Dominique da Silva diz que para as Oposições "é muito fácil estar com posições radicais", porque não estão no poder, na gestão do Estado. E considera que Emmanuel Macron consegue, "apesar de todas as dificuldades" manter "um certo equilíbrio".

"Isto também é verdade com a Europa. A dimensão europeia é muito importante para os próximos anos e Emmanuel Macron defendeu isso em 2017 e não era esta a dimensão defendida pelos outros candidatos" diz ao LusoJornal. "Sem a Europa, estaríamos em situação muito pior, porque as nossas moedas nacionais não teriam resistido face a uma crise como a que conhecemos hoje".

Dominique da Silva conhece pouco da política portuguesa. Prefere não se pronunciar. "Reconheço a minha falta de cultura pela política portuguesa. Interesse-me pelo país, mas como um cidadão lambda, porque tenho esta ligação a Portugal, mas confesso que o que se passa em Portugal a nível político, não sei".

Mas garante que segue as posições portuguesas a nível da União Europeia. "No quadro europeu, a política portuguesa interessa-me e acredito que estamos mão-na-mão, Franceses e Portugueses, a caminhar no mesmo sentido. E isso satisfaz-me plenamente. Muitas vezes, em França cita-se Portugal como um exemplo para levarmos à frente este projeto europeu juntos".

Muito naturalmente, como aliás acontece com os outros 4 Deputados franceses de origem portuguesa, Dominique da Silva integra o Grupo parlamentar de amizade França-Portugal presidido por Samantha Cazebonne, a Deputada eleita pelo círculo eleitoral dos Franceses do estrangeiro que inclui Portugal. "É verdade que a pandemia travou muitas ações, porque cada país queria, antes de mais, ultrapassar este desafio a nível nacional". Mas o Deputado franco-português participou numa reunião interparlamentar no quadro da Presidência portuguesa do Conselho da União Europeia. "Foi um momento muito forte, um momento de intercâmbio muito interessante", mas considera que o Grupo de Amizade podia ter feito mais. "Podíamos fazer mais, mas eu não sou o Presidente, sou apenas um membro" confessa. Mas também acredita que, com a aproximação do fim do mandato, vai ser difícil agora "tentar elaborar um novo projeto".

Interrogado pelo LusoJornal sobre se pensa recandidatar-se, Dominique da Silva diz que sim, mas para já, promete depor todas as suas energias na reeleição do atual Presidente Emmanuel Macron. "Depois disso, voltaremos a falar da minha própria recandidatura" conclui.

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay - Uma nova forma de pagar
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

● PUB

PUBLICIDADE 07/2021

Nathalie de Oliveira, António Oliveira e Isabel Barradas

Congresso do PS: Três militantes de França na Comissão política nacional do Partido Socialista

Por Carlos Pereira

A Comissão Nacional eleita no 23º Congresso do Partido Socialista é a que mais representantes das Comunidades tem desde sempre, com cinco membros efetivos, quatro inerentes e um suplente. Isabel Barradas de Bordeaux foi eleita pela primeira vez e junta-se a António Oliveira de Paris e a Nathalie de Oliveira de Metz.

O Deputado eleito pelo Círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, também renovou o seu mandato como membro da Comissão Nacional do PS.

Os membros inerentes da Comissão Nacional, correspondem aos Coordenadores das Secções que têm maior número de militantes, dois pelo Círculo da Europa (Paris e Metz) e dois pelo Círculo de Fora da Europa (São Paulo e Rio de Janeiro).

Isabel Barradas eleita pela primeira vez

Eleita pela primeira vez, Isabel Barradas insiste em exprimir “o meu mais sincero reconhecimento pela confiança em mim depositada, para ser mais uma voz no conjunto das vozes que defendem as Comunidades portuguesas espalhadas por esse mundo fora, naquele que é o órgão deliberativo máximo do Partido Socialista entre Congressos”.



“Aqueles que preconizavam desunião, desentendimentos, incompatibilidades, tão simplesmente não perceberam que a existência de várias listas, neste Congresso - duas unicamente - naquela que foi mais uma reunião magna do Partido Socialista, não significava oposição entre elas, mas complementaridade nas ideias, pluralidade e diversidade de opiniões e de métodos para alcançar objetivos comuns, igualdade de tratamento de todos os militantes e simpatizantes, de todos os cidadãos em suma. É essa a verdadeira democracia! A Democracia plena!” diz Isabel Barradas ao LusoJornal.

Isabel Barradas foi eleita na lista do movimento “Democracia Plena”, liderado por Daniel Adrião e que defendeu a “pluralidade” dos diri-

gentes socialistas. “Foi essa pluralidade por nós assumida, na qual apostámos ao lado do Daniel Adrião, ouvida, compreendida e reconhecida pelo Secretário-Geral do PS, António Costa, defendida pelo Secretário-Geral Adjunto, José Luís Carneiro, que conduziu ao inevitável acordo, tendente à apresentação de uma única lista de união, permitindo a eleição para a Comissão Nacional de mais representantes do PS junto das Comunidades” completa Isabel Barradas.

Paulo Pisco também foi eleito

O Deputado Paulo Pisco também confirma que “o Partido socialista tem, assim, na Comissão Nacional,

uma representação muito robusta das Comunidades portuguesas, que será certamente uma grande mais valia para a defesa dos interesses dos Portugueses residentes no estrangeiro”.

Durante o Congresso, que se realizou em formato misto, presencial, em Portimão, e por via remota, o Deputado Paulo Pisco fez duas intervenções, uma na discussão das moções de orientação geral sobre a importância de se fazer um “mapeamento das Comunidades” para que sejam “melhor conhecidas e, assim, possam ser concebidas melhores políticas”, e para defender, mais uma vez, a criação de um Museu Nacional da Emigração, conforme já foi noticiado pelo LusoJornal. Na segunda intervenção, Paulo Pisco defendeu a moção setorial de

que é primeiro subscritor, “para que as políticas para as diásporas possam ser consideradas de interesse europeu, o que seria uma forma de obter mais financiamento para as políticas para as Comunidades”.

Interviu ainda Joana Benzinho, Coordenadora do PS Bruxelas, para apresentar a moção de que é primeira subscritora “Reforçar o papel das Comunidades, aprofundar a militância no estrangeiro para a cidadania plena”.

“Parabéns a todos os eleitos, representantes das Comunidades no Partido Socialista neste mandato que ora se inicia, parabéns aos eleitos inerentes, àqueles cujo mandato foi renovado e aos novos eleitos” diz Isabel Barradas que é funcionária no Consulado Geral de Portugal em Bordeaux. “Devemos, mais do que nunca, congratular-nos por esta voz que cresce, sinónimo de um Partido Socialista ainda mais democrático, mais plural, mais solidário, mais alargado e renovado. Um Partido inclusivo onde cada militante sinta que é uma parte importante do todo” explica ao LusoJornal.

A Comissão Nacional é composta por 251 membros efetivos, cuja lista foi consensualizada com Daniel Adrião, que indicou 28 elementos. A lista à Comissão Nacional foi encabeçada pelo Secretário-Geral Adjunto do PS, José Luís Carneiro, antigo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

Paulo Pisco voltou a defender um Museu da Emigração

Por Carlos Pereira

O Deputado Paulo Pisco participou no 23º Congresso do Partido Socialista (PS), que decorreu na semana passada, em Portimão. Numa primeira intervenção abordou questões como a importância de fazer um mapeamento da diáspora portuguesa e apelou mais uma vez à criação do Museu Nacional da Emigração (ou diáspora). Numa segunda intervenção, apresentou uma moção de que foi o primeiro subscritor, e que tem o título “Considerar de interesse europeu as políticas para as diásporas”. Paulo Pisco começou por saudar os Delegados ao Congresso, “e particularmente os nossos delegados e militantes das Comunidades, que não estão aqui presentes como gostariam”. Felicitou António Costa “e muito particularmente toda a equipa da saúde, pela extraordinária capacidade de governação que demonstrou ao longo da mais grave crise sanitária dos últimos 100 anos, impedindo que ela se transformasse numa crise económica e social, como o comprovam o atual desemprego relativamente baixo e as boas pers-

petivas de crescimento económico”. “A relação com os portugueses e lusodescendentes que estão fora do país não é fácil, não apenas por causa da distância e dispersão, mas acima de tudo porque não os conhecemos suficientemente bem. Daí a necessidade de fazer um mapeamento das Comunidades portuguesas para as conhecer melhor nas suas diferentes perspetivas e para saber melhor quais são as suas expectativas em relação ao país de acolhimento e em relação a Portugal” disse Paulo Pisco, acrescentando que a proposta também fez parte de um relatório do Conselho da Europa de que é autor. “Este trabalho de conhecer melhor as nossas comunidades deveria mobilizar não apenas o Governo, mas também o Parlamento, as universidades, as autarquias, o Observatório da Emigração, e as nossas missões diplomáticas e consulares” discursou o Deputado.

Paulo Pisco chamou a atenção para “um projeto que se insere perfeitamente nos objetivos da transição digital”, que é o Museu Nacional da Emigração ou da Diáspora. E lembrou que a proposta foi aprovada numa

moção da qual foi o primeiro subscritor no Congresso de Lisboa em 2016 e depois através de um Projeto de Resolução na Assembleia da República. “Este Museu Nacional da Emigração tem uma dimensão humana que poucos museus terão no nosso país e poderia ser criado à semelhança do Epic Museum, o museu da emigração irlandesa, que está em Dublin e é inteiramente digital. Também Portugal deveria ter um grande museu que honrasse e retratasse a história e a memória da nossa emigração e do seu importantíssimo legado humano, cultural, patrimonial e linguístico, associado a outros polos museológicos existentes no país e no estrangeiro” disse Paulo Pisco na tribuna. “É certamente que seria um sucesso entre os milhões de portugueses e lusodescendentes, desejosos de conhecer as suas raízes e origens. Seria também um poderoso dinamizador cultural, económico, turístico e académico. E, neste contexto, Matosinhos está particularmente bem colocado pelo seu projeto, vontade política, centralidade e conceito. Só falta concretizar”.

Mais políticas europeias para as Comunidades

Na apresentação da moção “Considerar de interesse europeu as políticas para as diásporas”, Paulo Pisco lembrou “a ausência da União Europeia no apoio aos governos nacionais na relação com as suas diásporas”.

“Da mesma forma que um Estado nacional acompanha e apoia todos os cidadãos residentes no território, deve esforçar-se por o fazer também quando ele emigra, porque não deixa de ser cidadão nacional nem um seu representante. Uma abordagem humanista das migrações e das diásporas é fundamental para criar sociedades mais fortes, justas e coesas”.

“Ora, por diversas vicissitudes políticas e ideológicas, pela distância e pela dispersão das nossas Comunidades, as políticas que lhes são dirigidas sempre foram geridas apenas a nível nacional e com recursos relativamente insuficientes que não permitem captar o seu imenso potencial em termos económicos, culturais, políticos e diplomáticos

que têm em muitos contextos”.

Paulo Pisco considera que não faz sentido a União Europeia não ter nos Tratados, na legislação, nos programas ou políticas comunitárias “qualquer referência ao papel que as diásporas desempenham nas nossas sociedades. Basta pensar, por exemplo, que existem cerca de 13 milhões de cidadãos comunitários a viver noutro Estado-membro, entre os quais cerca de dois milhões de portugueses e lusodescendentes”.

“Por isso, o objetivo desta moção, para a qual peço o vosso apoio, é apelar ao Governo para que defenda nas instituições europeias que as políticas para as diásporas possam ser consideradas de interesse europeu, para que cada Estado-membro possa ir mais longe na relação com as suas diásporas, para que se aprofundem estratégias e políticas que sejam também financiadas pela União Europeia, particularmente no domínio da Língua e da cultura, da valorização do movimento associativo, na modernização consular, no emprego e formação profissional, entre outros aspetos, o que seria um extraordinário contributo para a valorização e reconhecimento de todas as diásporas”.

Encontrou-se com a Comunidade portuguesa de Lille

Deputado Carlos Gonçalves visitou o Cemitério militar português de Richebourg

Por António Marrucho

O Deputado eleito pelo círculo eleitoral da emigração na Europa, Carlos Gonçalves, visitou, na semana passada, o Cemitério militar português de Richebourg e a Comunidade portuguesa da região de Lille.

Dando seguimento às perguntas feitas ao Governo em junho de 2020 sobre o estado do Memorial português no Cemitério Est de Boulogne-sur-Mer e de setembro de 2020 sobre o estado do Cemitério militar português de Richebourg, o Deputado português concretizou a promessa de visitar o cemitério e a região, numa visita fora das comemorações anuais e mais detalhada.

No domingo passado, dia 29 de agosto, Carlos Gonçalves, ultrapassando gostos clubísticos, visitou a Casa emblemática do Benfica de Tourcoing, onde assistiu ao jogo do SLB contra o Tondela. Aqui se inteirou da qualidade das instalações e constatou a forma acolhedora dos seus membros, nomeadamente do seu Presidente, Paulo Peixoto. Serviu de guia e acompanhou a visita o lusodescendente Mickael Fernandes.

Na segunda-feira, o encontro foi marcado no Cemitério militar português de Richebourg pelas 10h00 da manhã.

Carlos Gonçalves foi acolhido por João Marques e Lionel Delalleau e fez uma visita detalhada do Cemitério, orientada por António Marrucho, João Marques e sob o olhar do fotógrafo Luís Gonçalves.

O Deputado constatou que o telhado da dispensa e do museu estão a ser substituídos, e a empresa de jardinagem estava precisamente a começar a retirar flores e arbustos do cemitério. São mudanças e obras previstas, segundo confirmação de João Marques, Presidente da União dos Portugueses de Richebourg, que se ocupa do cemitério. Aliás, uma visita do Adido Militar da Embaixada de Portugal em Portugal está prevista para esta semana.

Ainda no cemitério, Lionel Delalleau, que passa os tempos livres a tentar descobrir objetos metálicos do tempo da guerra, apresentou a Carlos Gonçalves uma placa de um soldado português do Corpo Expedicionário Português (CEP) encontrada na região, colocada num quadro com a ficha do dito militar, e que deve ser oferecida a descendentes do soldado residentes atualmente no Brasil. Seguiu-se uma visita ao local de onde partiu o Cristo das Trincheiras, em Neuve-Chapelle, e que agora está exposto na Sala dos Capítulos, no



LusoJornal | LSG

Mosteiro da Batalha. Ainda em Neuve-Chapelle, Carlos Gonçalves foi até ao local das trincheiras ocupadas pelos soldados portugueses, dali se avista a entrada do Cemitério de Richebourg.

Regressado a casa, o Deputado disse que “acabei de contar aos meus filhos que estive na linha das trincheiras da Batalha de La Lys”.

A última visita aos locais de memória relacionados com a I Guerra mundial foi efetuada no Cemitério Le Touret, em Richebourg, cemitério britânico no qual estão enterrados 13.479 soldados britânicos e das Índias, a maior parte

estando em sepultura comum. Ali conversou com o jovem que tem por missão conservar o dito cemitério, que explicou que uma vez por semana a erva é cortada e que as rosas que embelezam o cemitério estão floridas cerca de 9 meses por ano, fruto de diversos cortes feitos durante o ano.

Encontros com a Comunidade

Foi no restaurante “Cá Te Espero” de Roubaix que se realizou o almoço com representantes da Comunidade

portuguesa da região: Adelaide dos Santos e Jacqueline da Fonseca do Comité France-Portugal Hauts-de-France, Bruno Cavaco, Côsul Honorário de Portugal em Lille, Mickael Fernandes, José de Freitas, animador da rádio Alfa e Pether Maenhout, Maire Adjoint de Tourcoing. Ali foram debatidos temas relacionados com a Comunidade portuguesa, sua organização, a tentativa de geminação entre Batalha e Arras, a vinda da Secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, ao Salon des Métiers de l'Art de Lens, a criação da Delegação regional da Câmara do Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, um projeto de Turismo de memória com circuitos a criar para visitas relacionadas com a participação portuguesa na I Guerra mundial.

Seguiu-se uma troca de impressões entre Carlos Gonçalves e Luís da Costa, Maire Adjoint de Roubaix e alguns representantes da Comunidade portuguesa na própria Mairie.

Carlos Gonçalves tentou ainda visitar a Casa do Porto de Roubaix, mas a estrutura ainda não retomou atividades depois das férias. Também a Casa de Portugal de Roubaix, no momento da visita programada, ainda estava encerrada.

● PUB



Santander Próximo International

Próximo sempre que estou longe

O Balcão Digital para quem está **fora de Portugal**. Sempre que precisa, **onde precisa**.

O **Santander Próximo International** é o seu novo **balcão digital** do Santander.

Conte com um gestor que o acompanha sempre que precisa, onde quer que esteja. Um **serviço completo, inovador** e com toda a tecnologia para o acompanhar à distância.



Informe-se em
santander.pt

Presidente do Conselho das Comunidades defende extensão do Programa Regressar “às ilhas”



O Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) defende que o Governo deve melhorar a informação sobre o Programa Regressar, sobretudo para fora da Europa, e estendê-lo aos Açores e Madeira para obter melhores resultados.

“A Comunidade na Venezuela e na África do Sul têm uma forte influência madeirense”, salientou, e por todo o continente americano há “uma forte comunidade açoriana”, justificou Flávio Martins, referindo que o facto do programa não abranger os arquipélagos da Madeira e Açores deverá constituir “um fator de menor interesse” para emigrantes destas origens.

“Não sei quais foram os critérios para se restringir o programa a Portugal continental, mas acho que com um bom diálogo com os governos regionais isto talvez pudesse ser ampliado para as ilhas, porque há uma comunidade açoriana e madeirense enorme espalhada pelo mundo”, sublinhou.

Em entrevista à Lusa, Flávio Martins referiu que o Programa Regressar “é importante sob o aspeto de levar as pessoas a voltarem para Portugal, de dinamizar a economia portuguesa” e tem surtido alguns efeitos, mas talvez não os esperados pelo Governo.

O responsável considerou que cerca de 3.500 candidaturas registadas até julho “é muito pouco”, perante uma grande comunidade emigrante portuguesa espalhada pelo mundo.

Além disso, estranha que Reino Unido, França e Suíça sejam os três países de onde mais emigrantes portugueses se candidataram ao Regressar, de acordo com os dados mais recentes do Ministério do Trabalho. “Em princípio, nós diríamos talvez da Venezuela, África do Sul e Brasil, [este último] onde a situação económica anda claudicante”, referiu.

Na sua opinião, estes dados merecem “uma avaliação” por parte do Governo e questionou: “Será que esse número maior de candidaturas de pessoas residentes na Europa não decorre também por conta de uma melhor informação [sobre o programa] projetada para a Europa do que para fora da Europa”, sugerindo que isto deve ser equacionado.

Programa ajuda Portugueses a regressar ao país

Candidaturas ao Programa Regressar já envolvem 9 milhões de apoios do Estado

Por Ana Tomás Ribeiro, Lusa

O total de 2.300 candidaturas aprovadas no âmbito do Programa Regressar, para apoio aos emigrantes que queiram voltar para Portugal, envolvem nove milhões de euros de ajudas do Estado, segundo os dados do Governo.

Em 31 de julho de 2021 havia “3.480 candidaturas, que abrangem mais cerca de 7.700 pessoas, e daquelas já estão aprovadas, ou em fase final de aprovação, 2.330, que abrangem mais de 5 mil pessoas, ou seja, cerca de dois terços das candidaturas foram já aprovadas”, disse o Secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita, numa entrevista à Lusa conjunta com a Secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes.

Estas candidaturas já aprovadas implicam cerca de nove milhões de euros de ajudas do Estado, “dos quais seis milhões já efetivamente pagos”, salientou o responsável do Ministério do Trabalho pela coordenação do programa.

Ao contrário dos críticos do programa, que consideram o número de candidatos ao Regressar baixo para uma comunidade emigrante portuguesa tão grande, o Secretário de Estado defendeu que, em pouco mais de dois anos de execução do programa e “mesmo com grandes restrições à mobilidade”, causadas pela pandemia de Covid-19, os dados do Regressar mostram que “manteve a sua atratividade”.



O Secretário de Estado referiu que as quase 3.500 candidaturas que existem, representam, se vierem a ser aprovadas, um volume global de 14 milhões de euros de ajudas do Estado. “Três em cada quatro candidaturas” são de pessoas jovens, que emigraram a partir de 2008, realçou ainda Miguel Cabrita. “Sociologicamente é compreensível, ou seja, temos aqui dois fatores, um deles a antiguidade do processo de emigração, portanto são os mais recentes que temos mais capacidade para reverter, e também, por isso, foi importante o Programa Regressar aparecer nesta altura, para de alguma forma reverter e captar pessoas que tinham saído recentemente”, afirmou.

Por outro lado, há “a questão da proximidade geográfica”, disse, referindo que é da Europa que estão a regressar

mais pessoas.

Na opinião do responsável do Governo, estas candidaturas de países mais próximos terão a ver com “a ligação hoje em dia mais facilitada que as pessoas que emigraram para França, para a Suíça e para o Reino Unido têm, enquanto a emigração de países mais distantes tem menos ligação com o território, menos possibilidade de vir cá mais vezes”.

Já a Secretária de Estado das Comunidades salientou o facto de a maioria dos que estão a querer regressar serem pessoas jovens, com idades entre os 25 e 44 anos e qualificadas. “É uma emigração jovem, qualificada, na sua maioria” e que vem sobretudo de dez países, realçou Berta Nunes.

Segundo a governante, a grande maioria dos candidatos pertencem a uma emigração recente, “45% pos-

suem habilitações académicas de nível superior e 78% está no grupo dos 25 aos 44 anos”, explicou Berta Nunes.

Dos emigrados que querem voltar, a maioria são “especialistas em ciências matemáticas, engenharias e afins, o segundo são técnicos de nível intermédio e o terceiro são profissionais de saúde”, especificou.

No total, houve candidaturas de 79 países, sendo os que registaram candidatos o Reino Unido, seguido da França e da Suíça. No top 10 estão ainda Brasil, Angola, Venezuela, Alemanha, Espanha, Luxemburgo e Bélgica.

Sobre o facto da Venezuela e África do Sul não estarem entre os três primeiros países, o que seria expectável pela situação que enfrentam, referiu que no primeiro caso “já vieram muitas pessoas” e agora há “uma situação relativamente estável” e no segundo “estão a regressar” e Berta Nunes estima que irão “utilizar mais o Programa Regressar”.

A Secretária de Estado justificou que no Reino Unido o ‘Brexit’ levou a uma aceleração da vontade de regressar de uma comunidade mais recente.

Respondendo às críticas sobre a falta de informação sobre o programa junto das Comunidades, Miguel Cabrita admitiu que “tem de haver mais divulgação” e Berta Nunes referiu que “provavelmente será retomada” a candidatura para publicidade institucional nalguns órgãos de comunicação social.

Linha de Crédito Regressar está suspensa e a ser reformulada

A Linha de Crédito Regressar para apoio aos empresários portugueses e lusodescendentes que regressam a Portugal, uma das componentes do Programa Regressar, vai ser reformulada para se tornar mais atrativa, segundo anunciou o Governo português.

Em entrevista conjunta à Lusa, o Secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita, e a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, disseram que a Linha de Crédito Regressar “está suspensa” e “a ser renovada”, porque foi analisada e considerada “pouco atrativa”.

Com o objetivo de apoiar o investimento empresarial e a criação de novos negócios em território nacional, bem como os empresários portugueses e lusodescendentes que regressam a Portugal, propondo-lhes condições para a criação do seu próprio negócio, a Linha de Crédito Regressar tinha um limite de operação de crédito de um milhão de euros por empresa e de 500 mil euros por cidadão regressado a Portugal, segundo informação do site do Programa Regressar.

Mas “não houve acesso a essa linha desde o início deste ano”, afirmou

Berta Nunes, porque “está a ser renovada”, uma vez que “teve pouca adesão”. “Só aderiram os regressados da Madeira, provavelmente até venezuelanos, foram os que utilizaram a linha”, afirmou.

Miguel Cabrita, por seu lado, sublinhou que a linha “será lançada com condições mais favoráveis para a tornar mais atrativa”.

Para os dois Secretários de Estado aquela linha de crédito é um instrumento importante para atrair mais candidaturas para a criação de emprego, no âmbito do Programa Regressar.

“A medida da criação do próprio emprego e a linha de crédito Regressar, sendo bem divulgada, poderão trazer outro tipo de investimento que seja para criar emprego”, afirmou Berta Nunes. “Acho que esse tipo de instrumento de apoio ao trabalho independente, quer usando linhas de crédito, quer usando outros instrumentos, como os apoios ao investimento da diáspora, também disponíveis (...), são até instrumentos com uma força e consistência bastante significativa (...), são da maior importância”, considerou, por seu lado, Miguel Cabrita.

Mas o governante defendeu que não se deve desligar a avaliação dos números do Regressar até julho deste ano, que revelam que houve apenas 99 candidatos à criação de emprego, do facto de o alargamento ao empreendedorismo ter sido feito pouco tempo antes do início da pandemia, após a qual “as dinâmicas de investimento e de criação de emprego” mudaram.

Antes da Covid-19, o ‘ponto de contacto’, para onde os emigrantes ligam a pedir esclarecimento sobre o programa, foi muitas vezes questionado sobre a possibilidade de haver apoios para pequenos negócios e à criação do próprio emprego, referiu, lembrando que “uma parte significativa” das Comunidades portuguesas “é justamente de empreendedores, pequenos comerciantes e pequenos negócios”.

Quando questionado porque é que a linha de crédito foi considerada pouca atrativa, o Secretário de Estado respondeu: “porventura porque os instrumentos de crédito são sempre instrumentos que têm uma procura muito difusa, há muitas linhas de crédito, há também os apoios ao investimento da diáspora e eu volto a dizer

que, poucos meses depois do programa ter começado, começou a pandemia e isso foi altamente desincentivador”.

Miguel Cabrita anunciou que serão “retomados os contactos presenciais com as comunidades, em paralelo também com uma nova etapa de divulgação do Regressar”, assegurando que, em breve, arrancarão as visitas às Comunidades.

No final de julho último, o PSD questionou o Governo sobre algumas linhas de crédito do programa, e disse na altura que a Linha de Crédito Regressar encontrava-se fechada desde 24 de setembro de 2020.

O programa Regressar contempla apoios financeiros aos emigrantes ou familiares de emigrantes que iniciem atividade laboral em Portugal por conta de outrem ou que criem empresas ou o próprio emprego.

Também comparticipa despesas inerentes ao regresso destes emigrantes e proporciona um benefício fiscal, através do qual os contribuintes elegíveis pagam IRS sobre 50% dos rendimentos de trabalho dependente e empresariais e profissionais durante um período que pode ir, no máximo, até cinco anos.

Vai substituir Joaquim do Rosário

Miguel da Costa vai ser o novo Adido social do Consulado Geral de Portugal em Paris

Por Carlos Pereira

Miguel da Costa vai substituir Joaquim do Rosário no cargo de Adido social no Consulado Geral de Portugal em Paris. O Despacho da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, foi publicado em agosto no Diário da República. António Miguel Aguiar Rodrigues da Costa, atualmente Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, até 2 de dezembro, vai exercer o cargo de Adido técnico principal para a área social. Foi designado pelo período de três anos, em regime de comissão de serviço. Miguel da Costa nasceu a 17 de janeiro de 1977, no distrito de Viseu, é licenciado em Ciências Químicas e do Ambiente-Ramo de Química Aplicada pelo Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu - Instituto Jean Piaget, em 2005. Concluiu o primeiro ano do Mestrado em Ciências Forenses da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 2007; obteve o Certificado de Aptidão Profissional de Formador do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, em 2007.

Quando chegou a França, foi professor no ensino associativo no Centro Cultural e Recreativo dos Portugueses de Plaisir - Casa de Portugal, entre 2007 e 2011, entidade que acabou por presidir uns anos mais tarde (entre 2015 e 2017), quando já era Assistente Técnico no Consulado Geral de Portugal em Paris, cargo que exerceu a partir de 2010, desempenhando funções como responsável pelo Serviço Cultural e Associativo.

Desde 1 de setembro de 2018 é Vice-Cônsul titular do Vice-Consulado de Portugal em Toulouse. O mandato de três anos já devia ter acabado, mas Berta Nunes decidiu prolongá-lo até 2 de dezembro, porque decidiu promover aquele Vice-Consulado a Consulado de Portugal.

Miguel da Costa só chegará a Paris depois de cessar funções em Toulouse.

Joaquim do Rosário já regressou a Portugal

Joaquim do Rosário cessou funções de Adido Social no Consulado Geral de Portugal em Paris, cargo que exercia há 6 anos. Regressou à Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), e pensa aposentar-se no início do próximo ano.

Joaquim do Rosário é um dos técnicos com mais experiência de Comunidades na DGACCP. Há 48 anos, em outubro de 1973, integrou os quadros da então Secretaria de Estado da Emigração, tendo depois transitado para o então Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas (IAECP) e depois para a atual Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades



Miguel da Costa, atualmente Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse

LusoJornal | Mário Cantarinha

Portuguesas (DGACCP).

Depois das funções que executou em Lisboa, em 2001 foi nomeado Conselheiro Social junto da Embaixada de Portugal em Brasília, no Brasil, em 2005 mudou-se para a recentemente criada Embaixada de Portugal em Andorra, onde foi Chefe da Secção consular e em 2009 foi nomeado Vice-Cônsul de Portugal em Belém do Pará, também no Brasil. Veio para Paris em 2015 para uma missão de três anos, que foi renovada uma vez.

“Após uma longa carreira a trabalhar com e para as Comunidades portuguesas no estrangeiro, concluo que nela haveria uma enorme lacuna se não tivesse tido a oportunidade de exercer funções junto da Comunidade portuguesa em França” explica Joaquim do Rosário. Em declarações ao LusoJornal, diz que “Paris tem Comunidades muito características, muito específicas, tem homens e mulheres de corpo e alma inteiros, em nada diferentes dos Portugueses residentes em Portugal” e acrescenta que “os Portugueses residentes no estrangeiro deviam ser vistos em Portugal com olhos menos paternalistas”.

Conselheiro Social devia estar na Embaixada

A chegada de Joaquim do Rosário a Paris quebrou uma “tradição” antiga de haver um Conselheiro Social na Embaixada de Portugal

em França.

A nomeação nessa altura de um Adido Social para o Consulado Geral de Portugal em Paris, surpreendeu. “Considero, efetivamente, que o Conselheiro Social devia estar na Embaixada” confirma Joaquim do Rosário ao LusoJornal. Por um lado porque devia cobrir todo o território francês e não apenas uma área consular, e também porque “a ação bilateral é muito mais eficaz, sobretudo a nível dos contactos com as autoridades nacionais francesas” explica Joaquim do Rosário.

Aliás tem havido protesto junto de alguns Consulados de Portugal, nomeadamente por parte de Conselheiros das Comunidades, que consideram discriminatório que o Consulado português em Paris tenha um Adido Social e os outros Consulados não.

“No Consulado de Portugal em Paris tive tarefas mais administrativas, mais de terreno, que não me desgostou fazer, mas que me impediram de fazer outro trabalho” explica Joaquim do Rosário que coordenou os atos eleitorais, instalou o Espaço do Cidadão no Consulado, e até coordenou a Chancelaria.

“Acho que não correu mal” conclui o Adido Social que cessa funções neste dia 16 de agosto, e que agora regressa a Portugal. “Saio pessoal e profissionalmente mais enriquecido graças ao contributo de homens e mulheres com quem tive a oportunidade de me relacionar e também fazer amizades. Sou-lhes muito grato por tudo isso”.

Berta Nunes não vê “anomalias”

A saída de Joaquim do Rosário e a nomeação de Miguel da Costa voltou a levantar a pergunta das razões que levaram o Governo a ter retirado o Conselheiro Social da Embaixada de Portugal e a preferir nomear, em 2015, um Adido Social para o Consulado de Paris. O último Conselheiro Social na Embaixada foi Vítor Gil.

A Secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, diz que não fez qualquer alteração e manteve a decisão tomada em 2015. “A nomeação no Consulado Geral em Paris - que tem na sua jurisdição mais de 60% da Comunidade portuguesa e do seu movimento associativo - não constitui novidade nem representa qualquer anomalia, mantendo-se exatamente a mesma situação do seu antecessor, assim nomeado em 2015 e reconduzido em 2018”. Questionada pelo LusoJornal sobre se também vai nomear Adidos Sociais para os restantes quatro Consulados Gerais de Portugal em França, Berta Nunes responde que “nos restantes Consulados Gerais cabe aos Chefes de posto atribuir, entre os funcionários existentes, as responsabilidades de serviço, incluindo na área social”.

A Secretária de Estado acrescenta que “importa referir que existe já uma coordenação da atividade das áreas sociais dos diversos postos consulares através dos serviços centrais da DGACCP, que proporcionam apoio e formação neste domínio, sem prejuízo de uma interação e articulação aprofundada ao nível local”.

Isabel Corte-Real é a nova Conselheira Cultural da Embaixada de Portugal em Paris



O Decreto de nomeação de Isabel Maria Cuvreau de Mendonça Corte-Real para o cargo de Adida técnica principal para a área cultural na Embaixada de Portugal em Paris foi publicada na semana passada no Diário da República.

O Despacho é do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, de 25 de agosto de 2021, mas a proposta foi da Ministra da Cultura. Isabel Corte-Real vai substituir João Pinharanda em regime de comissão de serviço e pelo período de três anos.

A nova Conselheira cultural, que também deve assumir a Direção do Instituto Camões em Paris, como foi o caso dos seus antecessores, estudou História da Arte, tendo concluído o Mestrado na Universidade de Poitiers (França) em 1990. É membro do Conselho Consultivo do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra e do Conselho Consultivo do BAC (Banco de Arte Contemporânea).

Em 2002 completou a sua formação com a Pós-Graduação em Curadoria e Organização de Exposições (FBAUL em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian da qual foi bolsista), destacando-se ainda a participação, em 2015, no Séminaire Financement et Économie de la Culture (Programa Courants du Monde do Ministère de la Culture et de la Communication na Université Paris Dauphine) e, em 2019, no Séminaire Itinéraires Culture (Paris e Limoges). Em 1993 integrou a EXPO'98 tendo sucessivamente desenvolvido funções no Departamento de Conteúdos e no Festival dos 100 Dias (como chefe de projeto das exposições Viagem ao Século XX e 100 Livros do Século, bem como de alguns espetáculos (Masurca Fogo de Pina Bausch, entre outros).

Em 2006 foi adjunta para a área da Cultura do Ministro da Economia e Inovação (XVII Governo) e integrou, de 2007 a 2008, a Divisão de Diplomacia Pública da Nato.

É desde 2008 Conservadora da Coleção da Caixa Geral de Depósitos (CGD), assegurando a coordenação do tratamento, gestão, exibição e difusão da coleção. Entre 2016 e 2018 foi Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Cultura (XXI Governo). Desde abril de 2020 é Administradora na Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.

Angoulême: Portugueses deportados em 1940 para os campos nazis foram homenageados

Na sexta-feira, dia 20 de agosto, uma delegação do Comité Nacional Francês Aristides de Sousa Mendes e da Delegação da Liga dos Combatentes e Resistentes Portugueses da Nouvelle-Aquitaine, dirigida por Manuel Dias, participou na cerimónia evocativa do primeiro comboio de deportação da França ocupada, que enviou no dia 20 de agosto de 1940, 927 prisioneiros para um Campo de concentração nazi do III^o Reich Mauthausen.

Como todos os anos, a cerimónia teve lugar no dia 20 de agosto, em frente do Memorial dos Republicanos Espanhóis na Gare SNCF de Angoulême, por iniciativa da Associação dos Espanhóis da Charente. Este primeiro comboio com deportados civis, levou 927 prisioneiros estrangeiros, essencialmente todos espanhóis, mas também seguiam 3 prisioneiros portugueses que foram conduzidos arbitrariamente para um campo de concentração nazi na Alemanha.

A presença do Comité Nacional Francês Aristides de Sousa Mendes pretende prestar homenagem precisamente aos três prisioneiros portugueses: João Fernandes Ferreira (de Adaúfe, Braga), João Ribeiro de Sousa (da Régua) e José Nunes Mateus (de Ferrarias Cimeiras, Castelo Branco).

A identificação destes três combatentes Republicanos portugueses foi possível graças às investigações de Cristina Climaco, historiadora da Universidade de Paris 8, e à equipa de investigação da Universidade Nova de Lisboa, nomeadamente Cláudia Ninhos, e com as quais o Comité tem trabalhado sobre esta “página negra” da história da II Guerra mundial.

Berta Nunes diz que os emigrantes “são importantes para o turismo em Portugal”

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, considerou que os emigrantes que visitam o país “são importantes para o turismo em Portugal”.

“A presença dos emigrantes é importante nesta época do ano e é importante durante todo o ano, porque se nós olharmos para os principais mercados emissores de turistas, não será coincidência serem exatamente os países onde temos grandes Comunidades de emigrantes”, disse a Governante.

Campanha “Sécur'été 2021 - Verão em Portugal”

Cap Magellan acolheu emigrantes com vários conselhos nas fronteiras portuguesas

A associação Cap Magellan acolheu os emigrantes que entraram em Portugal no primeiro fim de semana de agosto, em duas fronteiras do país, nomeadamente pela fronteira de Chaves e pela fronteira de Vilar Formoso, com conselhos sobre os cuidados que devem ter para evitar incêndios, acidentes rodoviários e contágios por Covid-19. Trata-se de mais uma edição da campanha de sensibilização rodoviária “Sécur'été 2021 - Verão em Portugal” da Cap Magellan, destinada aos emigrantes que se deslocam de carro a Portugal durante as férias de verão. A iniciativa realizada na principal fronteira terrestre de Portugal contou com a participação da Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, e a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, entre outros responsáveis.

Na abordagem a uma família de emigrantes proveniente de França e com destino a Leiria, a Secretária de Estado da Administração Interna deu as boas-vindas e deixou três “mensagens importantes”. “Primeiro, segurança máxima na estrada, sempre com respeito pelas regras da segurança rodoviária, circulação, etc. Regras Covid: estamos gradualmente num processo de desconfinamento, mas é importante manter todas as regras que já são sobejamente conhecidas, a etiqueta respiratória, distanciamento social, etc. E, por fim, se forem para os espaços rurais, zonas florestais, não utilizar fogo para evitar termos incêndios florestais e, assim, conseguirmos todos ter um verão em segurança. Pode ser?”.

Por sua vez, a Secretária de Estado



das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, deu as boas-vindas a um casal de emigrantes oriundos da Suíça e com destino a Cantanhede a quem perguntou se estava vacinado. Como a resposta foi “sim”, reagiu dizendo que “então estão seguros”, desejando “que tenham umas ótimas férias e corra tudo bem”.

Aos jornalistas, a governante disse que os emigrantes foram informados para que “viesses vacinados, se tivessem essa possibilidade, porque é a forma mais segura de se protegerem a eles e aos seus familiares com quem certamente quererão estar” e que “tivessem o cuidado de cumprir as regras, para que toda a gente esteja segura, e que desfrutem das suas férias”.

Segundo o Capitão David Martins, Comandante do Destacamento de Trânsito da GNR da Guarda, ao longo da manhã do dia da campanha “o trânsito

tem aumentado significativamente” na fronteira de Vilar Formoso, mas “não existem constrangimentos de trânsito”. Referiu que a GNR não tem dados quantitativos, mas admitiu que, em relação ao ano passado, “existe um aumento” de entrada de emigrantes em Portugal, pela fronteira de Vilar Formoso. “Comparativamente com anos sem pandemia, o trânsito não flui com essa intensidade, mas nota-se naturalmente um aumento significativo”, rematou. Lurdes Abreu, da associação Cap Magellan, adiantou à Lusa que a campanha de sensibilização “Sécur'été 2021 - Verão em Portugal” dirige-se aos condutores, por reconhecer que a situação pandémica “reforçou o sentimento de segurança” dos emigrantes em relação às viagens de carro.

No fim de semana anterior, a Cap Magellan tinha organizado operações de

prevenção, em Montluçon, na área de serviço de Vêrîtés e em Bordeaux, na área de serviço de Bordeaux-Cestas. Durante esse fim de semana, a associação disponibilizou diversas animações como “tapetes de simulação de fadiga, testes de alcoolémia, respeitando sempre as regras sanitárias (desinfecção do material utilizado, uso de máscara, etc)” disse a Cap Magellan em comunicado. “A Macif, um parceiro de longa data da ação”, também esteve presente na área de serviço de Vêrîtés com um dispositivo de teste de choque.

“Com esta campanha, a Cap Magellan quer sensibilizar o público sobre os perigos das longas viagens (cansaço, excesso de velocidade, etc.), bem como sobre as precauções a tomar para as mesmas (preparação do veículo, paragem a cada duas horas para descansar, etc.). Para o efeito, duas equipas estarão presentes nas áreas de serviço dos departamentos de l'Allier e de Gironde para sensibilizar sobre os riscos e perigos das estradas” diz um comunicado da associação juvenil.

A equipa que marcou presença na área de serviço de Vêrîtés, na RCEA, foi animada em colaboração com o Centro franco-português de Bourges e a equipa presente na área de serviço de Bordeaux-Cestas, na A63, foi animada em colaboração com a associação O Sol de Portugal de Bordeaux e com o apoio da Préfecture de Gironde.

A campanha “Sécur'été 2021 - Verão em Portugal” foi lançada a 10 de julho na sede da Rádio Alfa, em Valenton, e dois dias depois teve novo “lançamento noturno” no barco Concorde Atlantique, em Paris.

Placa portuguesa vai ser inaugurada no Camp de Gurs em homenagem a 349 combatentes portugueses

O Comité Aristides de Sousa Mendes de Bordeaux, que também é Delegação da Liga dos Combatentes e Resistentes Portugueses, vai inaugurar no próximo domingo, dia 12 de setembro, uma placa no antigo Campo de Gurs onde, durante a II Guerra mundial, foram concentrados milhares de espanhóis e 349 combatentes Portugueses. Para tal, o coletivo associou-se à associação Terres de Mémoire (s) et de Luites e à associação France Portugal Europe de Oloron-Sainte Marie. Está anunciada a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva, a Secretária de Estado dos Antigos Combatentes e o Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, entre outras personalidades.

O campo, nos arredores de Oloron (64), tinha sido instalado para “aco-

lher” parte de membros das Brigadas Internacionais que apoiaram os Republicanos durante a Guerra Civil de Espanha (1936-1939) e que se refugiaram em França após a vitória das forças franquistas.

A placa em granito que agora vai ser inaugurada oficialmente, foi mandada construir em Portugal e foi instalada em maio, na presença de representantes do Comité, nomeadamente de Manuel Dias, que se deslocou de Bordeaux, e Valentim Fernandes.

O Campo de concentração de Gurs serviu de “internamento administrativo” entre o dia 2 de abril de 1939 e o dia 31 de dezembro de 1945, e por ali passaram cerca de 64.000 pessoas.

Em janeiro e fevereiro de 1939, quase meio milhão de refugiados Republi-

canos espanhóis e membros das Brigadas internacionais refugiaram-se no sul da França, passando a fronteira dos Pirenéus, fugindo à repressão sangrenta das forças espanholas lideradas por Franco. Cerca de 2.500 combatentes portugueses na Guerra civil espanhola – comunistas, anarquistas, socialistas ou democratas liberais – também fugiram para França.

Foi nessa altura que o Governo da III República francesa criou o sinistro Camp de Gurs. Foi um dos primeiros campos de concentração criados em França e um dos mais importantes. Depois dos Republicanos espanhóis e dos voluntários das Brigadas internacionais, seguiu-se um período de “internamento” dos “indesejados”, essencialmente mulheres originárias da Alemanha e dos outros paí-

ses do Reich, mas também os Comunistas, os Bascos espanhóis,... por delicto de opinião.

A partir de setembro de 1940, mais de 18.000 Judeus estrangeiros, homens, mulheres e crianças, foram ali colocados pelo Regime de Vichy, sendo depois sistematicamente deportados para Auschwitz e exterminados a partir de 1942.

Entre agosto de 1944 e o final do ano de 1945, foram levados para Gurs os “Collabos” e algumas centenas de antifranquistas espanhóis.

Desde há alguns anos, o Comité Aristides de Sousa Mendes participa numa cerimónia anual em memória das vítimas do Camp de Gurs e este ano, é então inaugurada esta placa em homenagem aos 349 portugueses que também ali estiveram presos.

Fundou a empresa 'Remove France'

Sylvain Gonçalves: lusodescendente é especialista da remoção do amianto em França

Por Carlos Pereira

Sylvain Gonçalves é lusodescendente, nasceu em França, filho de pais portugueses de Torres Novas. Licenciou-se em engenharia civil e hoje é um dos especialistas em França na remoção do amianto e do chumbo das tintas. Gostava de trabalhar em Portugal e considera que a legislação portuguesa tem de ser melhorada. A "Remove", com sede em Croissy-Beaubourg (77), foi criada em 2015 "depois de eu ter conhecido a minha esposa. Ela influenciou-me e ajudou-me, sempre foi um apoio para mim" explica Sylvain Gonçalves ao LusoJornal, referindo-se à mulher, brasileira. Primeiro trabalhou 10 anos numa grande construtora em França e depois considerou que havia uma oportunidade de negócio na remoção do amianto. "Acredito que temos algo a fazer neste planeta e despoluir faz todo o sentido. Temos que fazer com que este planeta fique melhor para as gerações futuras, para melhorar as vidas de amanhã" confessa. O amianto é uma rocha natural e foi muito utilizado depois da Revolução industrial e da II Guerra mundial, sobretudo em França. "Sabia-se que este produto, misturado com outro material, ia melhorar o material para o tornar mais rígido, mais isolante a nível fónico e térmico, mais isolante contra os fogos e os produtos químicos. Só que não se sabia que podia ser perigoso para as pessoas que respirassem a fibra de amianto. Pelo menos naquela altura não se sabia". Por isso, há quem diga que, só em França, vão ser necessários mais de 50 anos para que não haja mais amianto na construção. "Mas também para remover o chumbo das tintas" lembra Sylvain Gonçalves.

O passo para a criação da empresa

Antes de dar o passo e de criar a "Remove", Sylvain Gonçalves fez um complemento de formação. "É uma área de trabalho muito específico e com regras muito particulares" diz ao LusoJornal.

"Esta área é muito regulamentada em França. Para trabalhar na remoção do amianto é necessário ter um alvará e respeitar a regulamentação. Somos inspecionados regularmente" confirma Dália Mendes, responsável de marketing e comunicação do grupo. Quando foi constituída, em 2015, a empresa iniciou a sua atividade com apenas 3 pessoas. Em apenas 5 anos, ultrapassou já a centena de colaboradores, essencialmente portugueses e brasileiros.

"Em março de 2021 recebemos um prémio nacional e internacional pelo crescimento da empresa, tanto pelo crescimento do volume de negócios, como também por termos aumentado consideravelmente o número de



colaboradores" afirma Dália Mendes referindo-se aos 16º lugar na lista dos "Champions de la Croissance 2021" do jornal "Les Echos" e no 159º lugar da "FT 1000: Europe's Fastest Growing Companies - 2021". Mathieu Salony é brasileiro, é atualmente Chefe de uma obra em pleno bairro da Madeleine, no centro de Paris e explica ao LusoJornal que "todos os colaboradores têm de ter a sua formação em dia e têm de ter a barba rigorosamente cortada porque

a máscara que utilizam adapta-se à morfologia da cara. Cada colaborador tem a sua própria máscara". Mas antes de entrar no espaço de trabalho, têm de se equipar a rigor, não apenas com a máscara, mas também com um fato protetor, luvas e botas. "Tudo tem de ser vedado com fita adesiva para impedir todas as entradas de ar" explica. E o tempo de trabalho na zona de remoção do amianto também é rigorosamente contado. "Depende do grau de con-

taminação, mas cada operador não pode ficar com turnos superiores a duas horas e meia" explica Mathieu Salony. Trabalham em espaços completamente isolados e interditos a quem não estiver devidamente equipado.

A descontaminação também obedece a regras muito rígidas. "Os operadores têm de passar por 5 cabinas de duche antes de sair da zona de trabalho" explica o Chefe da obra. O primeiro duche é tomado ainda totalmente equipado e depois, pouco a pouco, vão tirando o fato, até ao último duche, um duche de higiene, já sem máscara.

Portugal está no visor do empresário

Sylvain Gonçalves já criou uma sucursal no Canadá. A legislação anti-amianto naquele país é recente, mas também é muito rigorosa. Por isso, o empresário acredita numa oportunidade de negócio naquele país, até porque é um dos países que mais utilizaram o amianto.

"E qual é o emigrante que não mantém uma relação forte com Portugal?" questiona Sylvain Gonçalves. "Eu gostaria de fazer algo lá. Seria um orgulho para mim e mais do que ser um orgulho é um objetivo pessoal" diz ao LusoJornal.

Sylvain Gonçalves tem acompanhado a situação portuguesa e já assinou um Protocolo com a associação ambientalista Quercus.

"O que está a ser feito atualmente em Portugal é positivo, é bom, mas eu acho que é insuficiente" diz o especialista. "Em Portugal só se fala em amianto nas telhas das escolas e é o que está a ser removido atualmente". Mas explica que o diagnóstico não está a ser feito convenientemente. O amianto não está apenas nos telhados de lusalite, está também noutros materiais e se o diagnóstico não for bem feito, o amianto não é removido. "Aqui em França, qualquer obra de renovação tem que ter um diagnóstico em que se analisa todo o material utilizado na obra, porque o amianto pode encontrar-se em qualquer material, por exemplo nas juntas de silicone à volta das janelas" exemplifica Sylvain Gonçalves.

Portugal necessita de uma alteração normativa para identificar os materiais que têm amianto. Depois é necessário identificar a forma como remover esse material.

Por enquanto, o lusodescendente tem participado em congressos, em Lisboa, e "o objetivo é tentar explicar e aconselhar como se trata aqui a remoção do amianto. Talvez um dia as coisas mudem em Portugal". Mesmo se Sylvain Gonçalves nasceu em França, fez uma parte dos estudos secundários em Portugal, em Ermesinde, e por conseguinte sente-se à vontade com a língua.

Fileira Moda: 9 empresas portuguesas participaram nas feiras Who's Next, Bijorhca e Interfilière em Paris



Entre os dias 3 e 6 de setembro, 9 empresas portuguesas participaram nas feiras "Who's Next", "Bijorhca" e "Interfilière" que se realizaram em simultâneo no Parque de Exposições da Porte de Versailles, em Paris.

A Who's Next é uma das mais importantes feiras profissionais do setor da moda em França que se realiza há mais de 25 anos com duas edições anuais (janeiro e setembro). Esta edição voltará a ter formato físico e eram esperados mais de 45.000 visitantes (70% dos quais compradores) e cerca de 560 expositores. Como novidades, merece destaque o recente lançamento dos espaços IMPACT e Traffic, sendo que o primeiro se dedica à criação de moda eco responsável (com cerca de 100 expositores); e o segundo (na qual estiveram presentes 12 empresas), vocacionado para os serviços e soluções inovadoras para os distribuidores de moda.

A participação portuguesa contou com 7 marcas, a maioria integrada num projeto conjunto de internacionalização dinamizado pela Associação Selectiva Moda e co-financiado pelo Programa Portugal 2020.

A feira Bijorhca tem igualmente duas edições anuais (janeiro e setembro) dedicada aos setores da ourivesaria, bijutaria e relojoaria. Cerca de 100 expositores participaram nesta edição onde eram esperados cerca de 12.000 visitantes. Portugal esteve representado por uma empresa.

A feira Interfilière é dedicada aos materiais e acessórios de confeção da lingerie. O certame está dividido em áreas especializadas em tecidos, rendas, bordados, acessórios, design, fios e confeção. Para esta edição eram esperados mais de 10.000 visitantes e 70 expositores de 16 países. Portugal esteve representado por uma empresa apoiada pela Associação Selectiva Moda e co-financiada pelo Programa Portugal 2020.

A participação portuguesa nestas feiras foi acompanhada pela equipa da Delegação da Aicep em Paris.

Delegação portuguesa vem a Paris para visitar o Salão do Amianto

Uma delegação portuguesa participa esta semana, em Paris, na 7ª edição do Salon des Professionnels de l'Amiante, organizado pelo magazine Dimag.info e pelas Editions Cédille.

A Delegação portuguesa integra representantes da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), do Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção (IMPIC), da Direção Geral do Tesouro e Finanças do Ministério das Finanças e ainda um representante da associação ambientalista Quercus e outra da SOS Amianto.

O Salon des Professionnels de l'Amiante junta todos os anos os principais atores deste setor, desde os institucionais às empresas de formação e de certificação, das empresas de diagnóstico às empresas de remoção do amianto. É o espaço ideal para conhecer as normas mais recentes e as soluções em matéria de prevenção dos riscos e da descontaminação.

Via Verde lança “Via Verde Visitors” adaptado a cartões de crédito estrangeiros



A Via Verde Portugal lançou este verão o “Via Verde Visitors”, uma modalidade destinada apenas a clientes com cartão de crédito estrangeiro, que se adapta a Portugueses residentes no estrangeiro, para que passem nas portagens portuguesas sem parar, assim como em 16 autoestradas espanholas.

O “Via Verde Visitors” é uma modalidade que assenta num modelo de subscrição. A primeira mensalidade custa 4,99 euros e será cobrada após a primeira passagem, baixando nos meses seguintes para 1,25 euros, para os clientes que optem por receber o extrato eletrónico, ou para 1,75 euros para os que prefiram receber o extrato em papel. Só é descontada a mensalidade nos meses em que o identificador for utilizado numa portagem portuguesa ou espanhola, sendo apenas compatível com os veículos de Classe 1, 2 e 5. Esta é uma modalidade flexível da Via Verde, permitindo que os turistas estrangeiros guardem o identificador da Via Verde depois de saírem de Portugal, podendo utilizá-lo novamente quando regressarem, sem que sejam cobradas mensalidades adicionais.

A adesão ao Via Verde Visitors é feita exclusivamente online, AQUI. Quem solicitar o identificador, recebe-o no estrangeiro no prazo de 15 dias, mas também pode dar uma morada em Portugal, no local indicado. Se tiver mais urgência e já estiver em Portugal, pode ainda optar pelo envio Express que lhe garante a receção até dois dias. Criada em 1991, a Via Verde conta mais de 4,3 milhões de identificadores e mais de 2,7 milhões de clientes em Portugal (2021). “A Via Verde é uma marca da confiança dos portugueses, tendo sido considerada uma das dez marcas mais fortes em Portugal, de acordo com o ranking Força das Marcas” diz uma nota enviada ao LusoJornal. <https://visitors.viaverde.pt>

Disse o Ministro Augusto Santos Silva

Ensino do Português no Estrangeiro vai ter mais alunos, professores e computadores

A rede do Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) terá mais professores e alunos no próximo ano letivo e contará com a “distribuição maciça” de computadores e conteúdos educativos atualizados aos estudantes e aos docentes, anunciou o Governo. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, falava aos jornalistas no final da cerimónia de abertura do sexto encontro da rede EPE, que decorreu em Lisboa no fim de julho, com o tema “cultura portuguesa e a interculturalidade”. Para o ano letivo 2021/2022, está previsto “um pequeno aumento no ensino básico e secundário, com 320 horários disponíveis”. São mais de 1.000 escolas em 750 localidades diferentes que serão cobertas por professores afetos ao instituto Camões, disse.

O Governo continuará a apoiar a “chamada rede paralela (escolas que beneficiam do apoio do Camões) e, no ensino superior, haverá um crescimento do número de cátedras e de centros de língua portuguesa e a consolidação dos leitorados e dos protocolos com instituições do ensino superior”, prosseguiu.

Segundo Augusto Santos Silva, o “grande avanço” que marcará o próximo ano letivo será “uma espécie de atualização sistemática da rede de EPE - básico, secundário e superior - , com tecnologias e equipamentos digitais que passam por um programa de distribuição maciça de pequenos computadores por alunos e pelos professores”, com os respetivos programas educativos, e pela digitalização sistemática do acervo do Camões com interesse cultural ou pedagógico, para ficar disponível a



Lusa | António Pedro Santos

todos em qualquer ponto do mundo a qualquer hora.”

“Vamos também equipar sistematicamente todos os Centros culturais portugueses no estrangeiro e os Centros de língua portuguesa, com sistemas de tradução e sistemas informáticos que modernizem esses nossos equipamentos e facilitem o acesso à cultura e aos materiais pedagógicos e educativos”, adiantou o Ministro.

O objetivo do Governo é, segundo Santos Silva, proporcionar “uma dis-

tribuição generalizada, que todos os professores disponham de equipamentos informáticos necessários - não é apenas o equipamento, são os conteúdos educativos, didáticos e pedagógicos” e que junto dos estudantes exista uma distribuição maciça destes materiais: computadores e conteúdos.

Para esta iniciativa, que decorrerá nos dois próximos anos letivos, está prevista uma verba de 23 milhões de euros no Plano de Recuperação e Resiliência (PPR).

Encontro teve lugar na Gulbenkian

O 6º Encontro - Rede de Ensino Português no Estrangeiro - Cultura Portuguesa e Interculturalidade teve lugar no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) e online.

O Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, fez uma intervenção na sessão de abertura, bem como o Secretário de Estado Adjunto e da Educação, João Costa.

A sessão de encerramento contou com mensagens gravadas dos Secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Francisco André, e das Comunidades portuguesas, Berta Nunes.

O 6º Encontro da rede, organizado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., pretende divulgar boas práticas desenvolvidas por docentes no contexto da rede EPE e, ao mesmo tempo, fomentar a reflexão sobre como otimizar o contributo decisivo dos professores e leitores da rede EPE na promoção da estratégia de internacionalização da Língua Portuguesa, nas suas diferentes valências e em todos os níveis de ensino.

A rede EPE concretiza a intervenção do Camões, I.P. nos níveis de ensino Pré-escolar, Básico, Secundário e Superior, conjugando-se nas valências de Língua Estrangeira, Língua Segunda e Língua de Herança, fortalecendo a sua posição internacional e o papel que cumpre junto das diásporas.

Carlos de Abreu é o novo Adjunto da Coordenadora do ensino português em França

Carlos Queirós de Abreu foi nomeado, em regime de comissão de serviço, para exercer as funções de Adjunto da Coordenadora do ensino português em França. O Despacho foi publicado no Diário da República durante o mês de agosto.

O regime de ensino português no estrangeiro “estabelece a existência, nos países e áreas consulares em que a rede de ensino português o justifique, de estruturas responsáveis pela coordenação local do ensino português nos respetivos países, em todos os níveis da educação escolar e da educação permanente, nomeadamente nos cursos de língua portuguesa e nas ações de difusão da língua e cultura portuguesas” e podem ser designados Adjuntos de coordenação de ensino português no estrangeiro, “em situa-

ções devidamente fundamentadas”. “Considerando a dimensão da área geográfica abrangida pela Coordenação de ensino português em França, o elevado número de cursos e alunos, bem como a necessidade de provimento do lugar em face da cessação da comissão de serviço da anterior titular do cargo, a seu pedido, ouvida a respetiva Coordenadora de ensino” o Presidente do Instituto Camões, João Ribeiro de Almeida, “designou o licenciado Carlos Manuel Queirós de Abreu, em regime de comissão de serviço, pelo período de três anos, para exercer as funções de adjunto de coordenação do ensino português no estrangeiro, em acumulação com as funções de professor, na estrutura de Coordenação de França”.

Carlos Queirós de Abreu nasceu a 2

de outubro de 1975. É licenciado em História, variante História da Arte (2001) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Fez a profissionalização - Ramo de Formação Educacional, na Escola EB 2/3 da Branca, e é formador certificado pelo Centro de Formação Profissional de Aveiro.

O novo Adjunto já desempenha funções docentes, como professor de História, no EPE em França, desde 2003. Lecionou na Secção Internacional Portuguesa do collège-lycée Europole, em Grenoble (2004-2005); na Secção Internacional Portuguesa do collège-lycée Honoré de Balzac, em Paris (2005-2008); na Secção Internacional Portuguesa do collège Jean-Moulin em Chaville (2008-2015) e atualmente leciona na Secção Internacional Portuguesa do collège-

lycée Montaigne, em Paris, onde exerce igualmente funções de Coordenador da referida secção.

Segundo o Despacho do Instituto Camões, participa regularmente na elaboração dos exames do OIB (Opção Internacional do Baccalauréat) e tem integrado os júris de avaliação das provas escritas e orais. É igualmente avaliador dos exames orais de história e de geografia do 9º ano. Fez parte do júri local dos exames de certificação (2017-2019), realizados na Coordenação do Ensino Português no Estrangeiro - França.

Em 2019, a convite da Direção-Geral do Ensino do Ministério da Educação francês (DGESCO) colaborou na elaboração dos novos programas de história e de geografia para as Secções internacionais.

Carminho et Fado Clandestino chantent à Champigny

Carminho, Fado Clandestino, Dom la Nena et Pongo programmées au Festi Val-de-Marne

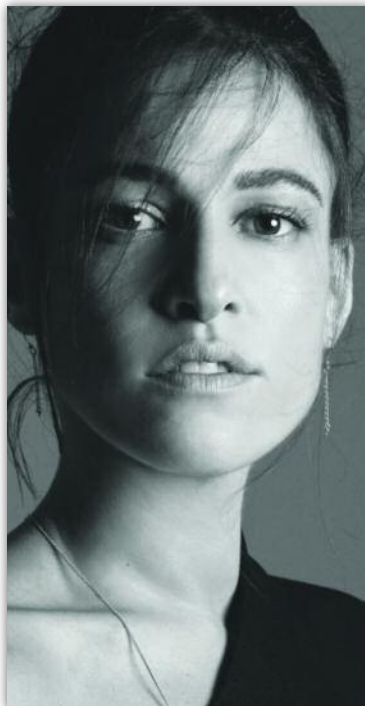
La chanteuse de fado Carminho sera à l'affiche du prochain Festi Val-de-Marne pour une soirée exceptionnelle avec Fado Clandestino. Le concert aura lieu le dimanche 10 octobre, à 18h00, au Théâtre Gérard Philipe, à Champigny (94).

Du 1er au 22 octobre, des dizaines d'artistes se produiront dans plusieurs villes du Val-de-Marne, comme par exemple Camélia Jordana le 2 octobre, 20h00, à Fontenay-sous-Bois, Stéphan Eicher le samedi 9 octobre, 20h30, à Saint-Maur ou Madame Monsieur le samedi 16 octobre, 20h00, à Villiers-sur-Marne.

La brésilienne Dom la Nena partagera la scène avec Céline Ollivier le mardi 5 octobre, à 20h30, à l'Espace Jean Vilar, à Arcueil et la chanteuse Pongo, originaire d'Angola, installée au Portugal où elle a notamment collaboré avec Buraka Som Sistema, sera en concert le vendredi 22 octobre, 20h00,

à la Salle de Fêtes de la Mairie de Gentilly, où elle partagera la scène avec Ami Yerewolo.

Le dimanche 10 octobre, à 18h00, c'est au tour de Carminho et Fado Clandestino, qui se produiront au Théâtre Gérard Philipe, à Champigny-sur-Marne. Carminho est tombée dans le fado très tôt, dès sa naissance pourrait-on dire. Sa mère, Teresa Siqueira est une figure incontournable de ce blues portugais et le restaurant de ses parents accueillait tout ce que Lisboa comptait comme «fadistas». Elle se produira d'ailleurs à l'âge de 12 ans dans l'une des plus belles salles de la capitale portugaise, le Colisée. Si des études de marketing puis des voyages à travers le monde l'éloignent un peu de son art, elle s'y consacrera pleinement dès son retour pour ne plus le quitter. Des maisons de fado aux salles de concert portugaises, puis étrangères, elle de-



viendra la nouvelle voix d'un fado traditionnel qui ne s'interdit pas d'y ajouter parfois des influences brésiliennes.

A son tour, Fado Clandestino se partage entre la France et le Portugal, puisque ce fado lisboète est né à Paris. Fado Clandestino, c'est Lizzie, au chant, une Française qui très tôt se prend de passion pour le pays de Camões, sa langue, sa culture et sa musique traditionnelle. C'est également Múcio Sá à la guitare portugaise, Brésilien qui s'est installé à Lisboa en 1990, passionné de musique avec une soif infinie d'apprendre et d'explorer. C'est aussi Nuno Esteves, à la viola de fado. Il a vécu à Paris depuis 2012 après avoir joué dans les célèbres maisons de fado de l'Alfama. Forcément, Fado Clandestino se ré-approprie le fado en y apportant un regard singulier et un petit grain de sel multiculturel.

Ministra da cultura francesa agraciou o coreógrafo português Fábio Lopez



O português Fábio Lopez, Diretor artístico e coreógrafo residente da "Compagnie Illicite Bayonne", foi nomeado pela Ministra francesa da Cultura, Roselyne Bachelot, Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres.

"Estou muito sensibilizado por receber esta distinção pelo meu trabalho enquanto coreógrafo e dançarino" diz Fábio Lopez. "Agradeço a todos os que me apoiaram e que acreditaram em mim durante todos estes anos. Aguardo com impaciência o momento em que nos poderemos reunir para celebrarmos juntos" escreveu nas redes sociais.

Fábio Lopes nasceu em Lisboa em 1986 e estudou na Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional. Em 2004 foi para Nova Iorque e depois para a Suíça, tendo trabalhado com Maurice Béjard, entre muitos outros coreógrafos. "Quando vim para o estrangeiro, com 17 anos, cada vez que dizia o meu nome, escreviam-no sempre com Z. Eu tinha programas de espetáculos, quando dançava com o Maurice Béjard, e escreviam o meu nome sempre com Z. Então, para guardar a mesma identidade, decidi deixar ficar o Z no meu nome" explicou numa entrevista ao LusoJornal.

Em 2015, dez anos depois de ter chegado a Bayonne, fundou a "Compagnie Illicite" que ainda dirige.

Considera-se um coreógrafo académico e evolui numa linha neoclássica.

Pongo com vários concertos em França numa digressão pela Europa

A cantora luso-angolana Pongo, que integrou os Buraka Som Sistema, iniciou na quinta-feira na Bélgica, uma digressão europeia que inclui também datas em França, Espanha e Portugal.

O início da digressão aconteceu em Bruxelas e prossegue no dia 11 de setembro com uma data em Portugal, no Sound Flower Fest, em Valada, no Cartaxo.

Pongo atua depois em França, em Boulougne-sur-Mer (no dia 18 de setembro), em Le Mans (23 de setembro) e em Sannois (24 de setembro).

Em outubro, a cantora regressa a França: dia 16 de outubro em Champs-du-Tarentaine, 20 de outu-

bro em St Nazaire, 22 de outubro em Gentilly, 23 de outubro em Fontenay-le-Comte e 29 de outubro em Haguenau.

A carreira de Pongo na música começou aos 15 anos, quando deu voz ao tema "Kalemba (Wegue Wegue)", dos Buraka Som Sistema.

A ligação aos Buraka Som Sistema acabou por durar "cerca de dois anos e meio". "Foi importante esta fase prematura, para fazer de mim o que eu sou agora com o meu projeto", referiu em entrevista à Lusa em fevereiro de 2020.

Depois disso, entrou "na luta, independente", a tentar vingar a solo. Pelo caminho, aprendeu "muito" e levou

"muitas rasteiras".

"Isso levou uns oito, nove anos ali na 'batida', 'a ralar', até que finalmente tive oportunidade de conhecer o meu produtor de França", contou na altura. Em 2019 editou o primeiro EP a solo, "Baia", e no ano passado o segundo, "Uwa", editado pela Caroline International.

Pongo entrou no 'radar' de vários meios internacionais, como a publicação NME, que a colocou na lista de cem novos artistas que iriam marcar 2020, e a estação BBC Radio 6 Music, que incluiu temas de Pongo na sua 'playlist'.

No ano passado foi uma das vencedoras dos prémios Music Moves Eu-

rope, que distinguem artistas emergentes representantes do "som europeu de hoje e de amanhã".

Nascida em Angola, Pongo mudou-se para Portugal na infância. O gosto pela música e pela dança deve-o à família.

Pongo confessa que teve "dificuldade em criar uma identidade" para o estilo de música que faz, mas acabou por concluir que "é uma mistura de tudo um pouco", que inclui o que fazia com os Buraka, "que é a evolução, a inovação do kuduro, de um som a partir de Angola, misturado com os ritmos europeus, a eletrónica, a que eles chamaram kuduro progressivo".

● PUB

CARMINHO
+ **Fado Clandestino**

EN CONCERT
Dimanche 10 oct à 18h
CHAMPIGNY/MARNE
Théâtre Gérard Philipe

20€/12€ >> Infos résas sur festivaldemarne.org

VAL de
MARNE
Département utile

Apresentadora lusodescendente de programas de televisão

Karine Lima: “Gostava de realizar um filme sobre a emigração portuguesa”

Por Carlos Pereira

A apresentadora lusodescendente de programas de televisão Karine Lima, que também é manequim, atriz, cenarista, produtora e realizadora, gostava de realizar um filme sobre a emigração portuguesa em França, mas também gostava de gravar um duo com um cantor português.

Numa entrevista ao programa Didas-cália, no LusoJornal, recentemente regressada dos Estados Unidos, onde viveu alguns anos, Karine Lima falou das suas origens, em Ovar, e da sua infância, em Champigny-sur-Marne (94). “Quando eu era criança disse aos meus pais que queria ser atriz e apresentadora de televisão. Para eles era impossível. Nunca me impediram de fazer o que eu queria, mas eu penso que na cabeça deles era algo não realizável” disse na entrevista conduzida por Isabel Ribeiro. “Emigraram para França, tiveram de aprender uma nova língua, não podiam imaginar que eu pudesse realizar aqueles sonhos”.

Com apenas 12 anos de idade, Karine Lima inscreveu-se numa agência e começou a ser manequim, depois fez figuração, fez dança, fez teatro...

“Naquela altura não havia internet, havia o magazine Casting e passávamos o tempo a responder a anúncios, a enviar cartas de motivação, currículos e até cassetes VHS” explica ao LusoJornal como se estivesse a falar de tempos remotos. Começou a fazer

dança na televisão até que foi animadora. “É uma vida complicada. Estamos sempre em castings” sorri.

Depois de uma passagem pelo canal Comédie foi durante alguns anos a apresentadora do programa M6 Kid, no canal francês M6.

Durante estes anos, recebeu muitas mensagens de carinho por parte de lusodescendentes que a consideravam como sua “representante” na televisão. “Eu nunca me vi como uma representante dos lusodescendentes, mas recebi tantas mensagens simpáticas, tantas coisas agradáveis, que isso deu-me muita força”.

Mais tarde surgiu a oportunidade de trabalhar também para o canal português RTP internacional, no programa Europa Contacto, e apresentou, com José Malato e Merche Romero, algumas edições especiais do programa Portugal no Coração, a partir do estrangeiro. “Foi um orgulho para mim. A minha avó podia ver-me na televisão, a apresentar em língua portuguesa” diz Karine Lima.

Aliás, Karine Lima admira os apresentadores da televisão portuguesa. “Passam 4 a 5 horas por dia de direto e estão fresquíssimos. Aqui em França, uma hora de direto já é bastante”.

Karine Lima é uma trabalhadora, uma guerreira. Gosta de se lançar em novos desafios, mas diz que “tudo se consegue com muito trabalho”. Custa-lhe compreender a situação atual, em que os “influenciadores” e os participantes em programas de realitys-



Pascal Halim

shows “surtem do nada e ganham muito dinheiro. Eu dou-me mal com isto, é gente que não trabalha, não são cultivados, dão muitos erros em francês, veiculam valores que não são os meus, como por exemplo os da cirurgia estética... de uma certa forma, tenho medo desta situação. Normalmente, quando se quer ser artista é necessário trabalhar muito, passar castings toda a vida...”

Os valores que quer transmitir ao filho, ainda bebé, são outros: a honestidade, o respeito pelos outros, pelo planeta, pelos animais, o trabalho e a generosidade. São valores que diz ter herdado da família.

Diz que é uma riqueza ter aprendido a falar português quando era pequena, “porque depois aprende-se mais facilmente outras línguas”.

Lembra-se dos avós, das casas na terra. “Íamos à horta colher o que comíamos, salada, tomates, tudo natural, ‘bio’ como se diz agora”. Lembra-se das vinhas dos bisavós, quando vin-dimava e quando pisava as uvas para fazer o vinho. Lembra-se dos cheiros, das comidas, dos coelhos, das galinhas, dos ovos, “Quando somos pequenos, não nos apercebemos da chance que temos de viver tudo aquilo” diz ao LusoJornal.

Mas também gosta muito da França. “Aqui temos também muita sorte. As gerações de portugueses adaptaram-se tão bem em França. Quando chegaram a França, os meus avós viveram em bidonvilles. Hoje ouve-se falar de bairros da lata, mas os Portugueses viveram a mesma coisa e muita gente não sabe disso! Não tinham luz, nem

água, e quando vejo como são bem-sucedidos... é espetacular, admiro-os muito. Se estamos aqui hoje é graças a eles”.

É para transmitir este sentimento de admiração e para retribuir tudo quanto recebeu, que Karine Lima gostava de realizar um documentário sobre a emigração portuguesa em França. “Se conseguir fazer este documentário, é genial”.

Este não será o primeiro filme de Karine Lima. “Um dia, estava na República Dominicana e acordei de noite. Escrevi duas curtas-metragens: “Impuissant” e “Fatale”, “um fala do síndrome de Estocolmo e o outro fala da violência conjugal, mas desta vez é o homem que sofre as violências conjugais. Porque não? É sempre uma violência inadmissível”.

Quando regressou a Paris, acabou por encontrar uma “equipa técnica extraordinária de cerca de 50 pessoas”, e lançou mãos à obra, decidiu fazer a sua primeira realização, filmou os dois filmes em 4 dias. “Fatale” foi filmado em 35 mm e já participou em cerca de 30 festivais em todo o mundo, tendo obtido vários prémios: melhor curta no Cine Fest Global (EUA) e no International Euro Film Festival (Espanha), onde Karine Lima também obteve o prémio de Melhor atriz.

Apesar de ter estado menos presente nos ecrãs de televisão, Karine Lima continua a fazer aquilo que sempre sonhou fazer e por isso sente-se... realizada.

Antigo engenheiro em França, Alfredo Tavares é ator em Hollywood

O ator e duplo português Alfredo Tavares, que deixou uma carreira de engenharia em França para se lançar em Hollywood, vai gravar o primeiro filme como protagonista em outubro, na longa-metragem “Subwater”.

“É o primeiro papel de ator principal numa grande produção”, disse Alfredo Tavares à Lusa, referindo que vai interpretar o responsável de uma empresa de construções submarinas entre a Escócia e a Dinamarca.

O ator, que tem trabalhado entre Los Angeles e Londres, entrou na escola de representação Cours Florent, em Paris, aos 41 anos. Dois anos mais tarde, mudou-se para a New York School Academy e depois de se licenciar entrou de rompante no cinema e televisão, fazendo figuração e trabalho como duplo em múltiplos filmes e séries.

“O filme mais importante que fiz até hoje em Los Angeles foi ‘Era uma Vez em... Hollywood’, de Tarantino, que me foi buscar ao Central Casting”, disse Alfredo Tavares, que foi duplo de Kurt Russell na película. “Tivemos nesse filme o Leonardo DiCaprio, o Brad Pitt, o Kurt Russell, o Al Pacino, e foi espantoso eu estar no meio dessas pessoas ao mesmo tempo. É um sonho”, caracterizou.

Apesar de só ter começado a carreira

em 2018, e com um ano de pandemia pelo meio, Alfredo Tavares já tem um currículo extenso, onde figuram títulos como “Le Mans’66: O Duelo”, “Big Little Lies”, “Bridgerton”, “I May Destroy You”, “The Rookie” ou “9-1-1”, entre outros.

Neste momento, está a filmar “The Crown”, para a Netflix, depois de ter participado na quarta temporada, assumindo agora o papel de guarda-costas do príncipe Carlos. “Está a diminuir a figuração e a aumentar os papéis com falas”, referiu o ator. “Em dois anos já estou à beira dos atores principais com pequenos diálogos”.

Os próximos projetos em que a audiência verá o seu trabalho são “Jungle Cruise”, com The Rock, “Venom: Let there be carnage”, realizado por Andy Serkis e protagonizado por Tom Hardy, “Missão Impossível 7”, com Tom Cruise, e “The Batman” de Matt Reeves, protagonizado por Robert Pattinson.

“O meu sonho é fazer grandes filmes como ator principal e ser conhecido mundialmente”, afirmou Alfredo Tavares, contando que este era um sonho que tinha em criança e decidiu abraçar depois de uma longa carreira na Siemens. “Acho que uma pessoa nunca deve abandonar um sonho. Um sonho deve ser realizado agora ou mais tarde, mas nunca se deve abandonar”, disse



o ator, que é natural de Aveiro. Cinturão negro em karaté e kickboxing, Alfredo Tavares contou como o seu amor pelo cinema de ação foi inspirado pelos filmes com Bruce Lee, Chuck Norris e Jean-Claude Van Damme. “O meu sonho era ser ator, mas não tinha dinheiro para pagar uma formação”, lembrou. “Era um sonho que tinha na infância, mas não realizei logo porque era muito pobre, não tinha dinheiro para comprar pão e andava com as roupas todas rasgadas”, contou.

Mencionando a atriz Daniela Ruah e o ator Joaquim de Almeida como refe-

rências portuguesas em Hollywood, Alfredo Tavares disse ambicionar chegar ao patamar maior do cinema. “Quero representar Portugal. Quero dizer que tenho sangue português”, afirmou. “Tenho tanta vontade de mostrar ao mundo que sou português”, reiterou. Sublinhando uma enorme motivação, o ator contou que faz desporto todos os dias, só come comida biológica e leva a sua saúde e forma física muito a sério. “Quero chegar aos 60 e estar de boa saúde como se tivesse 30, para conseguir o meu sonho de ser um ator conhecido mundialmente”. Sobre o sucesso que alcançou em

pouco tempo, o ator disse que a sua disponibilidade para fazer todo o tipo de papéis e as boas características telegénicas fazem parte da equação. “Os produtores dizem-me que a principal coisa que eu tenho é um ‘great look’ [bom visual] para a câmara”, referiu. “A minha cara para a câmara é muito boa”.

Interessado em continuar a trabalhar entre Los Angeles e a Europa, Alfredo Tavares destacou a “qualidade de vida” no sul da Califórnia, com bom tempo, boa comida, praias e menos stress. Em termos de produções, o português destacou os recursos incomparáveis que existem em Los Angeles. “A grande diferença que vejo como ator é o enorme material que eles metem nos filmes. É tudo gigantesco”, descreveu. “Podem construir casas e hotéis no meio do deserto só para fazer um filme”.

Foi o que aconteceu com “Le Mans’66: O Duelo”, protagonizado por Matt Damon e Christian Bale. “Num deserto encostado a Los Angeles eles construíram uma pista só para fazer a competição. Construíram os prédios à volta da pista em 15 dias e depois de filmar destruíram tudo”, contou. “Se fosse em Londres ou noutra parte do mundo não podiam fazer isso”.

Football / National 2

Les Lusitanos de Saint Maur battent les réserves du FC Metz

Par Eric Mendes

US Lusitanos 3-1 FC Metz B

A la mi-temps: 1-1

Stade Adolphe Chéron

Arbitre: Paul Garo

Buts: I. Karamoko (8 min), Betra (61 min) et Viegas (72 min) pour Saint-Maur; Raillot (43 min) pour Metz

Cartons: Viegas (40 min) et Diako (48 min) pour Saint-Maur; Kembo (28 min), Ali Said (51 min) et Bouhouch (53 min) pour Metz.

Saint-Maur: Cointard; Badeau, Viegas (Cap.), NGwem, Diako; Moreira, Touré, Niakaté (Diarra, 79 min); Camara (Okropiridze, 76 min), Betra (Ba, 88 min), I. Karamoko. Entraîneur: Adérito Moreira

FC Metz B: Oberhauser; Bouhouch, Albenas (Cap.), Kari (Gnali, 65 min), Zilliox; Ali Saïd, Nduquidi, Raillot, Soumah (Perrey, 81 min); Fernandes (Douane, 68 min), Jungling. Entraîneur: Stéphane Saillant.

Pour leurs retrouvailles avec Chéron, les Lusitanos ont réussi à prendre le dessus sur la réserve du FC Metz avec une victoire probante 3 buts à 1 lors de cette 5ème journée de National 2. Une victoire qui permet à la formation saint-maurienne de remonter à la 5ème place du Groupe B. Après deux déplacements consécutifs à Fleur (2-0) et Beauvais (1-1), les Lusitanos reprenaient ses marques au Stade Chéron lors de cette 5ème journée de National 2. L'idée était de valider le point rapporté de l'Oise avec une victoire. Malgré l'absence de certains joueurs (Etshimi, Fofana, François, Latour, Pouye...), les Saint-mauriens avaient clairement l'envie de renouer avec le succès sur sa pelouse. D'autant plus que la première sortie au 'Churrascão' avait déjà permis d'offrir une belle copie en août face à la réserve de Lens (2-0). Pour ce premier match de septembre, les hommes d'Adérito Moreira affron-

taient cette fois-ci la réserve de Metz. Et dès les premières minutes les Lusitanos ne calculent pas leurs efforts. Au point de voir rapidement la récompense se faire. Sauveur à Beauvais, Issiaka Karamoko confirmait sa montée en puissance en reprenant un centre de Bilal Camara de la tête (1-0, 8 min). Une ouverture du score logique et un nouveau but pour le jeune attaquant lusitanien. Moins de 15 minutes après son premier but pour ses nouvelles couleurs!

Trois passes décisives pour Camara

Derrière, les Lusitanos rentrent dans un faux rythme qui fera surtout les affaires d'une formation messine qui égalisera sur corner juste avant la pause par l'intermédiaire de Lilian Raillot (1-1, 43 min). Un coup dur qui n'aura pas de lourde conséquence au final.

Dès le retour des vestiaires, les Lusitanos reprennent les initiatives du jeu et mettent à mal de la défense de l'expérimenté gardien des Grenats, David Oberhauser. Après une belle action collective, ce dernier ne pourra être que spectateur de l'entente entre Camara qui adresse une offrande parfaite pour Franck Betra qui inscrivait le deuxième but de sa formation (2-1, 61 min).

Mais contrairement à la première fois, Saint-Maur ne baissa pas de rythme. A la 71ème minute, c'est le Capitaine des Lusitanos, Valter Viegas, qui plaçait sa tête dans les nuages, à l'image de la Tour Eiffel, pour catapulte le ballon dans la lucarne messine. Le tout bien servi par Bilal Camara qui s'offrait tout simplement la troisième passe décisive de la journée. 3-1 logique face de jeunes Messins qui ne s'en relèveront pas.

Grâce à ce nouveau succès, le deuxième de la saison, les Lusitanos remontent à la 5ème place du Group B avec 8 points. Toujours distancé par



LusoJornal | António Borga

le leader invaincu, Fleury (15 points). Le week-end prochain, les Lusitanos se rendront à Schiltigheim avec l'idée de confirmer cette bonne série qui s'amorce.

Les réactions

Franck Betra, deuxième buteur: «Cela fait plaisir de prendre des points, de gagner à domicile. On est dans une course. On essaye de rattraper les points laissés en route. Ça fait du bien d'avoir une nouvelle victoire. On repart à l'extérieur avec un état d'esprit de gagnant. On a offert un beau spectacle à nos supporters. J'espère que ça va continuer. C'est un toujours un plaisir de marquer, de contribuer aux victoires de mon équipe. C'est mon boulot et mon travail. Je veux aider l'équipe, marquer quand je peux, aider l'équipe à prendre des points, surtout à domicile. Ça fait plaisir de marquer chez soi. Les trois buts de la tête? Sans dévoiler des secrets, on avait un peu travaillé cela. L'important était la finition et être en situation de le faire. C'est le résultat du travail à l'entraînement. Ça paye d'être concentré au quotidien pour en avoir le résultat le week-end».

Bilal Camara, triple passeur: «C'était important de confirmer une nouvelle victoire à domicile. On en avait besoin. On commence à faire une série d'invincibilité. C'est bien de le faire en ce début de saison. Il faudra

maintenant confirmer à l'extérieur. On a joué une belle réserve de Metz. C'était costaud, mais on a su les gêner un peu. Cela a payé en étant efficace devant le but. J'avais déjà fait trois passes décisives, mais c'est toujours important de le faire, surtout dans une nouvelle équipe. Cela prouve que je mets mes qualités au service de cette dernière et de mes coéquipiers. C'est un plaisir de donner des caviars à mes coéquipiers, mais le plus important reste la victoire. Par contre, je suis toujours impatient de marquer mon premier but».

Issiaka Karamoko, premier buteur: «On a réussi une belle victoire. On continue notre bonne série à domicile. J'espère continuer comme cela dans les prochaines semaines, tout en aidant l'équipe grâce à mes buts. J'avais annoncé ma volonté de le faire après Beauvais. Je vais tout faire pour continuer à tout donner pour l'équipe».

Valter Viegas, troisième buteur: «Je suis content de cette victoire. Le fait d'avoir marqué aussi, mais c'est surtout le fait d'avoir pris les trois points qui me rend heureux. Après un nul à l'extérieur, on a réussi à confirmer à la maison avec cette victoire. Maintenant, il sera temps de penser au prochain match. C'est le championnat qui veut cela. On veut continuer cette série dès le prochain match».

Dan Inger dos Santos chante Brassens à Crosne



Le chanteur franco-portugais Dan Inger dos Santos donnera un 'sète' en solo pour rendre hommage à Georges Brassens à l'occasion

du Centenaire de la naissance de l'artiste et des Journées du patrimoine.

Le concert aura lieu à la Maison des Arts de Crosne (91), le 18 septembre prochain, à 18h30, avec pour décor une exposition des œuvres de l'artiste-plasticienne Nathalie Afonso, de l'Atelier des Noctambules.

Nathalie Afonso a deux ateliers artistiques, l'un à Brunoy et l'autre à Crosne.

Maison des Arts

29 ter avenue Jean Jaurès

91560 Crosne

Le 18 septembre, 18h30

Pintor João Moniz expõe em Milly-la-Forêt

Por José de Paiva



O pintor português João Moniz foi convidado para participar numa exposição coletiva que decorre em Milly-la-Forêt (91) até ao próximo dia 5 de setembro, apresentando duas das suas obras, entre a trintena de obras a descobrir nos domínios da pintura, escultura e arte contemporânea.

A exposição está repartida entre os espaços culturais Moustier et Paul Bédou, numa organização do Office de tourisme de Milly-la-Forêt. O Maire Patrice Sansard e Marie-Gabrielle Bobault, Primeira Maire-Adjointe, responsável pela organização, mostram assim o empenho desta municipalidade em apoiar a arte nas suas diversas formas.

Nascido em 1949, em Lisboa, mas radicado em Paris, João Moniz conta no seu ativo uma centena de exposições individuais, a participação em cerca de 150 exposições coletivas, além de salões e feiras internacionais de arte, entre as quais Basileia, Dusseldórfia, Lisboa, Paris e Madrid.

Associação Nossa Senhora de Fátima de Toulouse tem nova Direção

Por Vítor Oliveira

A Associação Nossa Senhora de Fátima de Toulouse organizou no domingo 11 de julho, o almoço de encerramento de final do ano de atividades.

Ainda nesse mesmo dia, foi realizada a última missa com a Comunidade portuguesa, antes de férias, culminando assim um ano "extremamente complicado" para todas as celebrações católicas devido às restrições impostas pela pandemia.

Esta foi também a primeira organização da nova Direção, recentemente eleita no passado mês de junho.

A atual Direção é presidida por Carolina Amado, também Conselheira das Comunidades da região, sendo o Vice-Presidente Daniel Antunes, a Tesoureira Fati Antoine, o Vice-Tesoureiro Joaquim Silva, o Secretário João Matos, o Vice-Secretário Manuel Araújo e a Presidente da Assembleia Geral Gabriela Gonçalves.

Esta foi uma atividade que contou também com o novo pároco de La-fourquette, Gérard Delom, que esteve também presente no almoço de confraternização organizado pela associação, cumprindo as regras sanitárias em vigor, para a melhor segurança de todos os presentes.



Avec le Sporting Clube de Portugal, Benfica e Quinta dos Lombos

Futsal: Le Sporting Club de Paris a participé au tournoi Taça Vila de Cascais

Par RDAN

A 3 semaines du début du Championnat, Rodolphe Lopes a souhaité participer au tournoi Taça Vila de Cascais, du 02 au 05 septembre, au cours duquel le Sporting Club de Paris était confronté à trois adversaires d'un niveau européen très élevé: Quinta dos Lombos, le Benfica de Lisboa et le Sporting Clube de Portugal, tenant du titre européen. Pour disputer cet événement de prestige, l'effectif parisien était loin d'être au complet. En effet, 2 éléments majeurs de la saison passée étaient absents et ce de façon plus ou moins définitive pour le Championnat à venir. Tout d'abord, l'international Boulaye Ba s'est blessé tout seul et a dû se faire opérer du pied (métatarse), son retour sur les parquets est espéré pour les matchs retour; enfin, c'est Peterson dos Reis, qui lors d'un entraînement fin août, s'est rompu le ligament croisé antérieur et d'ores-et-déjà, il est acté qu'on ne le reverra pas rejouer avant la fin de la saison. Néanmoins, devant cette adversité, le Sporting Club de Paris va faire front et se préparer pour remporter un nouveau Championnat.

Quinta dos Lombos - Sporting Club de Paris (2-2)

Ce tournoi au Portugal, dont toutes les rencontres se sont disputées au Centro Recreativo e Cultural Quinta dos Lombos, a débuté par le match du mercredi 02 septembre, à 21h00, contre l'équipe locale. Premier match riche d'enseignements pour le staff parisien car les joueurs ont fait preuve de solidarité et d'abnégation contre une équipe disposant d'un grand banc de touche (12 joueurs au total contre 8 parisiens) et contre le trio arbitral.

Le Sporting Club de Paris domine le début de la rencontre et se montre menaçant à plusieurs reprises avant que Saadaoui ne marque le premier but sur une action qu'on espère voir se répéter souvent en Championnat. Le gardien de but Laion dégage, à la main, le ballon loin devant sur Maico qui centre instantanément pour le numéro 7 qui trompe de près le goal portugais Schutt (0-1, 10 min). Quinta dos Lombos tente bien de revenir mais ses actions sont peu tranchantes et aisément maîtrisées par les Parisiens. Néanmoins, sur une action au départ anodine, le Capitaine Elson Fernandes (Eddy) profite d'une talonnade plein axe pour battre Laion sur sa gauche (1-1, 14 min). La fin de la première mi-temps est à l'avantage des visiteurs qui se procurent deux belles occasions par un Saadaoui en jambes.

Le début de la seconde période est plus compliqué pour des Parisiens qui tentent de jouer plus long grâce aux dégagements lointains, mais précis, de Laion. Ce sont à chaque fois des opportunités qu'avec un peu plus de travail collectif devraient se transformer en but dans les prochains matchs. Dans le jeu, les Portugais sont trop imprécis pour surprendre des Français bien organisés et solidaires. En contre, Soumaré tente de lobber le gardien de

Quinta dos Lombos bien avancé mais sans réussite. Le jeu s'équilibre et si le Sporting Club de Paris se montre le plus dangereux notamment par Finéo et Saadaoui, c'est bien le club hôte qui est tout près de prendre l'avantage par Eddy qui trouve une première fois Laion sur sa route (26 min) puis le poteau gauche (32 min). Dans la foulée, le gardien parisien trouve sur le côté gauche, Saadaoui dont la reprise de volée tutoie la barre transversale. Bien qu'atteints physiquement, les joueurs du coach Lopes, maintiennent leurs efforts. Ils sont récompensés à la 34ème minute quand Finéo profite d'une passe plein centre de Chaulet pour piquer son ballon au-dessus du gardien venu à sa rencontre (1-2). C'est à ce moment-là que le corps arbitral va faire basculer le match même s'il avait déjà oublié de siffler 2 pénalités pour des mains portugaises dans la surface de réparation. Alors que les Parisiens défendent bien et proprement (ils ne comptabilisent qu'une seule faute contre 4 à leurs adversaires), les Portugais commettent de nombreuses fautes pas toujours sanctionnées ne permettant pas d'espérer un tir à 10m. A la 36ème minute, une faute est sifflée contre Laion (qui aurait trop tardé à dégager!). Le ballon, placé sur la ligne de la surface de réparation est renvoyé par la défense parisienne mais le coup franc est donné à retirer (?) avec le même résultat. A 2 minutes de la fin, Quinta dos Lombos écope d'une cinquième faute, largement méritée. Alors qu'on s'acheminait vers une belle victoire du Sporting Club de Paris, les arbitres accordent à Quinta dos Lombos un pénalty très imaginaire à 37 secondes du terme de la partie. Tiaguihno se charge de sa transformation et remet les deux équipes à égalité (2-2). Sur la remise en jeu, Chaulet se fait durement sécher mais le trio infernal, chargé de l'application des lois du jeu, ne juge pas nécessaire de siffler cette faute synonyme de tir à 10 mètres pour le Sporting Club de Paris. Match nul donc mais sentiments contrastés: d'un côté, la satisfaction d'avoir disputé une belle partie, enlevée et de bon niveau et de l'autre côté, la frustration et la désagréable impression de s'être fait voler la victoire.

Sporting Portugal - Sporting Club de Paris (4-2)

Pour cette deuxième rencontre, disputée samedi 04 septembre (et diffusée en direct à la télévision sur la chaîne 11) le Sporting Club de Paris récupérait Belhaj arrivé la veille au soir. Toutefois, l'effectif parisien restait limité avec 8 joueurs valides dont 2 gardiens. La tâche s'annonçait donc rude contre le Champion d'Europe en titre, le Sporting Clube de Portugal. Or, contrairement à ce que pourrait laisser supposer le score, les joueurs de Rodolphe Lopes ont fait au moins jeu égal avec les lusitaniens.

L'entame du match est plutôt à l'avantage de Paris qui, dès la 50ème seconde s'offre une belle occasion par Chaulet qui reprend de la tête un dégagement de Laion. Ils sont présents dans les



duels et tirent plus de fois au but que les locaux (5 tirs à 1 à la sixième minute). Il faut attendre le milieu de la première mi-temps pour que le Sporting du Portugal inquiète Laion qui doit renvoyer des deux poings un tir de Pedro Santos.

Il faut attendre un coup du sort pour assister à l'ouverture du score. Suite à une action confuse, c'est Laion qui marque contre son camp suite à un centre mal renvoyé par la défense (1-0, 13 min). Les Parisiens ne se désolent pas et repartent à l'assaut du but de Gonçalves. C'est d'abord Maico par deux fois qui échoue sur le gardien, puis c'est Finéo qui voit sa talonnade passée à droite du but. Un peu contre le cours du jeu, sur un coup franc à 10 mètres, face au but, Caia Ruiz transperce le mur et surprend Laion (2-0, 18 min). A la conclusion d'une belle action collective impliquant Barboza et Chaulet, Sid Belhaj rate de peu le cadre. La dernière action significative de la première période est pour le Sporting de Portugal par Caio Ruiz qui oblige Laion à renvoyer d'une main ferme son puissant tir.

A la reprise, les Parisiens prennent clairement le jeu à leur compte. Après 45 secondes de jeu, c'est Belhaj qui lance sur la droite Soumaré qui renverse le jeu pour Maico qui ne peut pas contrôler le ballon. Les occasions pour revenir au score vont se succéder: Maico centre fort pour Soumaré qui est contré en extrême, puis c'est Finéo qui oblige le gardien à un arrêt en deux temps, ensuite c'est Laion qui met son homologue en grande difficulté...

Mais c'est par une superbe frappe en lucarne de Saadaoui que le Sporting Club de Paris va réduire le score. A la 26ème minute, il est à la conclusion d'une belle phase de jeu à 3, initiée par Barboza, poursuivie par Laion (2-1). Alors qu'ils sont dominateurs, les Parisiens vont se faire surprendre par Hugo Neves qui récupère un ballon perdu et qui tente sa chance. Son tir, légèrement dévié par Finéo, surprend Laion (3-1, 34 min). N'abdiquant pas, les joueurs du Capitaine Teixeira vont se créer de nouvelles occasions par Belhaj dont le tir échoue sur le poteau et par Maico dont le tir en pivot frôle la barre transversale. A 2 minutes du terme de la rencontre, les Lisboaëtes sont sanctionnés d'une cinquième faute. C'est le moment

choisi par le staff parisien pour passer en power-play. En contre, à 40 secondes du coup de sifflet final, Hugo Neves aggrave le score en marquant à la suite de passes redoublées avec Caio Ruiz (4-1). C'est à Belhaj que reviendra le plaisir de clôturer le score en centrant fort devant le but. Le gardien ne maîtrise pas le ballon qui file au fond de son but (4-2). Défaite donc, mais match qui aurait pu basculer en faveur du Sporting Club de Paris si le manque de profondeur du banc de touche ne l'avait pas une nouvelle fois pénalisé.

Benfica - Sporting Club de Paris (2-2)

Cette troisième et dernière rencontre disputée dimanche 05 septembre, à 10h00, s'est soldée par un match nul (2-2) inespéré pour Benfica tellement les Parisiens ont maîtrisé ce match. Les joueurs du Sporting Club de Paris ont dû puiser dans leurs ressources physiques et mentales pour arriver au terme de la partie. L'enchaînement de 3 matchs de haut niveau avec un effectif restreint (Paris a fini avec 7 joueurs valides contre 12 côté Benfica) a marqué les joueurs à la fin de cette dernière partie.

Les hommes de Barboza, Capitaine du jour en l'absence de Teixeira, ont dominé la première mi-temps en s'offrant au moins 8 belles occasions de but contre seulement 2 côté lusitanien. Dès la 4ème minute, le Sporting Club de Paris prend l'avantage par Maico (son premier but sous ses nouvelles couleurs) qui après avoir réceptionné un dégagement à la main de Laion, pivote et vient battre Figueira, le portier de Benfica (0-1). Il s'en suit des opportunités franches d'aggraver le score, tout d'abord par Ayoub (6 min) contré au dernier moment, puis par Finéo, dont le tir s'écrase sur l'arête droite du but (7 min), imité par Barboza qui trouve lui, l'arête gauche de la cage (8 min). Maico, trop altruiste sur le coup, remet un ballon à Soumaré qui est contré, alors que le brésilien pouvait marquer.

Côté Benfica, il y a 2 équipes, selon que le pivot Rafael Silva (Fits) est sur le terrain ou pas. Ce joueur, puissant et adroit, demande une surveillance et une débauche d'énergie très importante de la part de ses adversaires. Tour à tour, Belhaj, Maico et Chaulet se sont admirablement bien acquittés de cette

tâche. Néanmoins, malgré les efforts des Parisiens, Fits reste dangereux. A la 10ème minute, il talonne pour Silvestre qui oblige Laion à un arrêt réflexe. Ce sera la seule occupation notable pour Benfica en première mi-temps. Déjà en effectif réduit, le club de la capitale française perd Finéo sur blessure. Cela n'empêche pas le Sporting Club de Paris de poursuivre sa domination: Saadaoui, à 2 reprises, est tout proche d'alourdir le score mais Figueira sauve (avec bien des difficultés) son camp. La dernière occasion est pour Celio Coque qui reprend de volée un corner mais Laion la repousse spectaculairement. A la reprise, Benfica prend la partie à son compte et revient rapidement au score par Silvestre qui reprend victorieusement un centre de l'inévitable Fits. Le ballon passe entre 3 joueurs parisiens et le Lisboaëte, bat Laion de près (1-1, 21min).

Les locaux imposent un défi physique auquel les visiteurs répondent présents. Cet ascendant de Benfica dure 5 minutes pendant lesquelles Celio Coque trouve le poteau gauche de Laion et Bruno Diogenes voit son tir à bout portant stoppé par le gardien parisien. Le Sporting Club de Paris refait brillamment surface et prend de nouveau l'avantage par un but concrétisant une belle action collective. Belhaj lance Soumaré sur la droite qui crochète un adversaire pour servir Chaulet, seul devant le but (1-2, 26min). Benfica fait le forcing mais se montre peu dangereux bien gêné par des Parisiens qui font preuve, une nouvelle fois, de solidarité et de courage. Les relances de Laion font des dégâts dans le camp adverse. Maico, puis Barboza et Saadaoui récupèrent ces longs ballons mais butent sur Roncaglio, entré à la mi-temps. C'est dur physiquement, Belhaj et Saadaoui souffrent de crampes mais, compte tenu de la maigreur du banc de touche, ils sont obligés de continuer. Les Parisiens sont épuisés et finissent la partie au mental.

Alors qu'une nouvelle fois la victoire semblait acquise, et comme contre Quinta dos Lombos, le Sporting Club de Paris va encaisser un but dans les dernières secondes. Il reste 24 secondes à jouer, Silvestre trouve la faille dans la défense parisienne et réussit à centrer pour... Fits, qui ne rate pas l'occasion (2-2).

Le bilan est plutôt bon pour les Parisiens (2 nuls qui ressemblent à des victoires et 1 défaite contre le Champion d'Europe en titre. Une certitude: avec un effectif en nombre suffisant et en pleine possession de ses moyens, le Sporting Club de Paris postulait pour la gagne de ce Tournoi très relevé. Cette préparation, loin de sa base habituelle, a permis aux joueurs et au staff de parfaire la cohésion du groupe et les automatismes.

A noter que pour ce stage de préparation, le club parisien a pu bénéficier pour les entraînements du gymnase mis gracieusement à sa disposition par le club Leões Porto Salva et du restaurant situé à l'étage de cet équipement pour tous les repas.

Futebol

Emmanuel da Costa: “Estar aqui no Créteil/Lusitanos, é como se fosse a minha casa”

Por Marco Martins

Na passada sexta-feira, o Créteil/Lusitanos perdeu pela primeira vez nesta temporada 2021/2022. Os ‘cristoliens’ foram derrotados por 3-1 na deslocação ao terreno do Sète.

Na tabela classificativa, após cinco jornadas, o Créteil/Lusitanos ocupa o 16º lugar com três pontos.

O LusoJornal falou com o Treinador da equipa da região parisiense, Emmanuel da Costa. Recorde-se que o Técnico franco-português passou, entre outros clubes, pelo US Quevilly-Rouen Métropole e pelo SC Lyon.

Emmanuel da Costa abordou os objetivos que a equipa tem para esta época.

Está satisfeito com o início da temporada?

Não, não estamos satisfeitos. Poderíamos estar satisfeitos se não pudessemos fazer melhor. Mas desde o início da época temos feito coisas boas. Há alguns jogos até agora que podíamos ter vencido se estivéssemos melhor na finalização. Agora temos de ir buscar pontos, o essencial é arrecadar pontos rapidamente.

Como tem sido a sua experiência no



US Créteil/Lusitanos

US Créteil/Lusitanos?

Estou contente, estou feliz. Estou a trabalhar com boas condições. Tenho um Presidente que é uma pessoa muito boa. Temos um novo projeto com 15 novos jogadores. Temos de fazer tudo pouco a pouco. Mas é preciso também lembrar que um treinador está feliz com os triunfos.

É interessante estar numa estrutura com um sotaque português?

É muito importante estar aqui. É como se fosse a minha casa. Falar de vez em quando em português, ter a oportunidade de comer comida portuguesa, é interessante. O que é importante é ter apoio no clube. Mas é necessário lembrar que a vida de um Treinador é feita de resultados. Os resultados não são maus, mas temos de obter resultados, mais positivos, e vencer jogos para estar completamente feliz em Créteil.

Quais são os objetivos do clube?

O primeiro objetivo é alcançar uma classificação que nos permita não termos medo. Isso tem de ser feito realmente. Depois de alcançarmos uma boa classificação, poderemos pensar noutras coisas. No início temos de angariar pontos para estarmos mais sossegados.

Football/National

Alexis Araújo: «C’est un plaisir d’être à l’US Créteil/Lusitanos, on a tout pour réussir ici»

Par Marco Martins

Le milieu offensif de 24 ans, Alexis Araújo, représente cette saison 2020/2021 l’US Créteil/Lusitanos. L’athlète franco-portugais né à Tourcoing, dans le Nord de la France, arrive pour la première fois dans un club de la région parisienne.

Formé à Lille, le joueur a également représenté l’US Boulogne, l’USL Dunkerque, le GFC Ajaccio, l’US Quevilly-Rouen Métropole et également le SC Lyon.

Arrivé cette saison à l’US Créteil/Lusitanos, il a déjà disputé 4 matchs sur 5 possibles.

En interview au LusoJornal, Alexis Araújo s’est livré sur ses débuts et sur ses ambitions avec le club cristolien.

Créteil/Lusitanos a déjà réalisé 5 rencontres, on peut espérer que ça aille crescendo?

J’espère que ça va aller crescendo. Sur le terrain, on peut voir qu’on est costauds, on est solides. On ne va pas lâcher. Le plus important, c’est de prendre des points.

Comment s’est déroulée l’adapta-



US Créteil/Lusitanos

tion au club et à la vie parisienne?

Super bien. J’ai trouvé un appartement rapide, donc ça c’est positif. Le groupe de joueurs m’a bien accueilli, d’ailleurs j’en connais quelques-uns car j’ai déjà joué contre eux. Je commence à m’habituer à la vie parisienne et tout va bien.

Que peut-on dire sur Créteil/Lusitanos?

C’est une bonne équipe, un très bon club avec des bonnes structures. Ici on a tout pour avancer. Après, on va aller crescendo, car il y a eu beaucoup de nouveaux joueurs. Mais je

pense que si on continue comme ça, à être solides et à marquer des buts, il n’y aura pas de soucis pour prendre des points.

Le club a beaucoup d’éléments portugais ou franco-portugais, c’est intéressant quand on a cette double culture?

C’est intéressant qu’il y ait des éléments portugais que ce soit dans la structure ou dans l’équipe. Ça permet aussi de retrouver un peu la culture portugaise, moi qui ai cette double culture franco-portugaise, c’est sympa. Surtout moi qui vit en France, j’allais souvent en vacances au Portugal, donc être proche de cette double culture, c’est intéressant. En y ajoutant la structure excellente du club, on a tout pour réussir ici.

Quels sont vos objectifs personnels?

Avoir le plus de temps de jeu. C’est ça qui m’a fait défaut l’année dernière. J’ai eu pas mal de blessures et je n’ai pas forcément progressé. Prendre du temps de jeu dans un premier temps et ensuite avoir des stats, car ça compte aussi.

BOA NOTÍCIA

O jogo do “perde-ganha”

No Evangelho do próximo domingo, dia 12, encontramos um duro diálogo entre Pedro e Jesus. O velho pescador pede ao jovem messias que não assuste (e afaste) as pessoas com conversas de cruces, morte e sacrifícios... Porém, Jesus coloca-o no seu lugar (o lugar do discípulo) e distancia-se de todos os “gurus” e falsos profetas a quem apenas interessa agradar às multidões e ter muitos adeptos. A Ele interessa uma coisa: revelar a Verdade.

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á».

Realmente, é bem estranha esta lógica de opostos que nos recorda o jogo do “perde-ganha”, como quando jogamos às damas e vence quem dá a comer todas as peças. A reação de Pedro não nos pode surpreender: é difícil acreditar que estas sejam as regras do jogo. No entanto, foi o próprio “árbitro” a informar-nos!

A lógica dos homens aposta no poder, no domínio, no triunfo; garante-nos que a vida só tem sentido se estivermos do lado dos vencedores, se tivermos muito dinheiro, se formos reconhecidos e incensados pelas multidões. A lógica de Jesus aposta na entrega da vida a Deus e aos irmãos; garante-nos que a vida só faz sentido se assumirmos os valores do Reino e vivermos no amor, na partilha, na solidariedade.

Para que não houvesse dúvidas, o árbitro tornou-se jogador e a Palavra fez-se carne, fez-se vida: para que pudessemos, não só escutar, mas ver e acreditar. Acreditar que a verdadeira vitória é renúncia amorosa, a verdadeira glória é humildade digna e o verdadeiro Deus é Pai de misericórdia, Jesus crucificado e Espírito que se doa.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa

em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00



ljLUSO
JOURNAL

Chegamos aos
180000
Leitores
Já é nosso
cliente?

Faça **crescer**
o seu negócio

Comunicar para crescer:
commercial@lusojournal.com

→ **PEÇA JÁ UMA PROPOSTA**